

UNIP

UNIVERSIDADE PAULISTA

Português Instrumental

1

UNIP

UNIVERSIDADE PAULISTA

Português Instrumental

etb editora
técnica
do brasil



www.grupoetb.com.br
pedagogico@grupoetb.com.br

Palavra a Abril Educação

Desenvolver uma geração de profissionais capazes de estar à frente de um mercado de trabalho desafiador, que exige cada vez mais eficiência e competências comprovadas, é uma das preocupações mais evidentes dos Governos Federal, Estaduais e Municipais, dos gestores de políticas públicas e dos desenvolvedores de programas implementados.

Com o objetivo de conquistar esse desafio e contribuir para a formação de profissionais competentes e eficazes, o Sistema etb de ensino técnico apresenta uma proposta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, a partir de um material didático desenvolvido especificamente para programas de formação profissional – Cursos Profissionalizantes de Nível Médio – na modalidade Subsequente e Concomitante.

Abrangendo mais de 12 eixos de conhecimento e com mais de 50 coleções de "cadernos de conteúdo", o Sistema etb cobre mais de 90% das demandas de formação profissional por todo o Brasil, contando com o endosso da Abril Educação, cuja trajetória bem-sucedida já atravessa cinco décadas.

O Sistema etb tem ao seu dispor a experiência e a abrangência de um dos maiores expoentes no setor educacional, com destaque para metodologias diferenciadas e recursos educacionais exclusivos para a educação profissional.

A oferta de programas de formação profissional, baseada em um material didático de qualidade e focado no desenvolvimento de habilidades e competências, associada à sequência de políticas públicas que estimulam o investimento no setor da educação profissional compõem uma proposta aos cidadãos para que consigam entrar no mercado de trabalho pela porta da frente, como convidados a exercer suas atividades de maneira segura e eficiente em empresas que clamam por profissionais diferenciados.

Este livro é mais um convite na direção da real compreensão da expressão SER PROFISSIONAL. O objetivo deste curso é a formação de profissionais que não só tenham conhecimento profundo e capacidade de resolver problemas, mas também sejam criativos, éticos e preocupados com ações e processos sustentáveis.

A reunião de autores renomados na área do ensino fortalece o caráter criterioso e responsável dos capítulos componentes desta obra, para que, com eles, o aluno esteja provido do material necessário para iniciar sua carreira profissional, a qual será repleta de conquistas e outras lições.

Ivan Sartori
Diretor de Novos Negócios da Abril Educação Mantenedora do etb – Editora Técnica do Brasil

Autor(es)

Cynthia Pereira Prada

Professora da Língua Portuguesa em curso pré-vestibular e em ciclos médio e fundamental; Corretora de Redação em Curso Pré-vestibular; Diretora e Supervisora de Ensino na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Formada em Letras Português-Inglês pela Universidade Mackenzie; em Design Gráfico pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); em Pedagogia Licenciatura Plena pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras José Olympio e em Supervisão Escolar pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP).

Sumário

Português Instrumental

Cynthia Pereira Prada

Processo de Comunicação	7
Linguagem e Língua	8
Funções da linguagem	9
Denotação e conotação	10
Conotação e denotação visuais.....	10
Gêneros textuais e tipos textuais.....	11
Tipos de texto	14
Parágrafo como unidade de composição.....	19
Texto descritivo (Descrição).....	20
Texto narrativo (Narração).....	22
Dissertação expositiva e argumentativa.....	24
Estratégias argumentativas.....	25
Coerência textual – Ordem cronológica	27
Coerência textual – Ordem espacial.....	29
Coerência textual – Ordem lógica	30
Coerência textual – Transição	32
Coesão textual.....	34
Entendimento de texto.....	36
Transitividade verbal	36
Uso de pronomes oblíquos.....	38
Regência.....	39
Regência verbal.....	40
Regência nominal	44
Crase	46
Concordância verbal	50
Concordância verbal – casos especiais.....	51
Concordância nominal	61
Nova ortografia portuguesa – acentuação gráfica	68
Nova ortografia portuguesa – uso do hífen	70
Redação técnica e descrição objetiva (técnica/científica)	71
Resumo de texto.....	75
Resenha de livro.....	77

Carta comercial e mensagem eletrônica	80
Pronomes de tratamento e Relatórios administrativos.....	84
Circular	86
Memorando e Ata	88
Atestado e Aviso	91
Bilhete e Ordem de serviço.....	93
Ofício e Procuração	95
Requerimento e Declaração.....	98
Edital e Recibo	100
Referências bibliográficas.....	103

Português Instrumental

Cynthia Pereira Prada

Processo de Comunicação

Objetivo do tema: Ter ciência do processo de comunicação usado a todo instante em nossas vidas; entender os elementos essenciais do processo de comunicação.

O ser humano necessita se comunicar. Assim, em sua forma mais simples, o processo de comunicação consiste em um emissor, em uma mensagem e em um receptor.

Elementos essenciais do processo de comunicação

O esquema abaixo demonstra o processo de comunicação com os elementos essenciais:

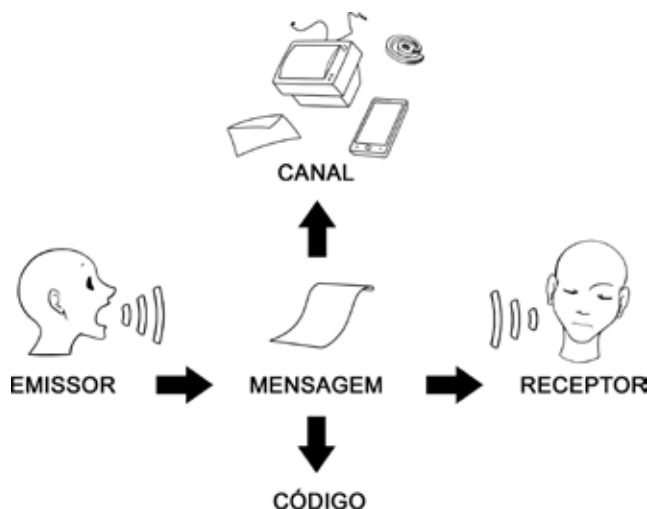


Figura 1 – Comunicação e elementos essenciais

Emissor: quem envia, emite a mensagem.

Mensagem: aquilo que se quer comunicar; pode ser virtual, auditiva, visual, audiovisual.

Receptor: quem lê, ouve, vê; quem decodifica a mensagem.

Canal: forma utilizada pelo emissor para enviar a mensagem.

Código: conjunto de sinais estruturados que pode ser verbal ou não-verbal.

Exemplos de *canais*: jornais, revistas, livros, fotografias, rádio, televisão, internet, telefone, celular, CDs, DVDs.

Exemplos de *código*: palavra escrita e falada (verbal); gestos, sinais de trânsito, expressão facial, dança, música (não-verbal).

Apesar de existirem investigações para esclarecer se animais e plantas se comunicam, pode-se afirmar que só o ser humano se comunica através da língua como um código.

Para haver comunicação, faz-se necessário que o emissor utilize o mesmo código do receptor. Também o emissor e o receptor devem possuir o mesmo repertório, ou seja, o conjunto vocabular ou de sinais de que se serve cada ser humano para expressar-se.

Linguagem e Língua

Objetivo do tema: Reconhecer a diferença entre linguagem e língua; conhecer os diferentes tipos de língua e as diversas funções da linguagem para identificação e uso conscientes no dia a dia; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Linguagem

A linguagem é multifacetada, pois envolve vários domínios. É, ao mesmo tempo, física, fisiológica e psíquica e pertence ao domínio individual e social. Refere-se desde a linguagem dos animais até outras linguagens (música, dança, pintura, mímica, etc). Neste capítulo, vamos nos ater à linguagem verbal humana.

Língua

Por sua vez, **Língua** é um sistema de signos, cada dos quais se define pelos demais signos do conjunto.

Define-se sistema como um conjunto organizado, em que um elemento se define pelos outros.

Signo linguístico é uma relação entre um conceito (ideia, pensamento) e uma imagem acústica. O conceito seria o significado e a imagem acústica seria o significante. Assim, significado e significante são as duas faces do signo linguístico.

Ex.: Lobo: mamífero carnívoro, da família *canidae*, que habita as grandes regiões da Europa, Ásia e América do Norte. (significado)

Lobo: sequência de vogais e de consoantes que forma a imagem acústica /lobo/. (significante)

Nesse contexto, distinguem-se as seguintes modalidades da língua¹:

Tabela 1 - Classificação de língua e de linguagem

			Exemplos
1	Língua falada	Culta	Dá-me o livro, por favor?
		Coloquial	Me dá o livro, por favor?
		Vulgar	Nóis ouviu falá docê.
		Regional	Ah, tchê! Some, seu guasca!
		Grupal	gíria
técnica	As notas da semiótica de Peirce têm importância histórica.		
2	Língua escrita	Língua-padrão	A presente aula coloca em evidência as variações linguísticas.
		Literária	"Macunaíma imaginou, imaginou e disse prá velha..." ²

Funções da linguagem

Objetivo do tema: Conhecer as diferentes funções que a linguagem apresenta; identificar, no cotidiano, as funções de linguagem usadas; despertar o interesse pelo estudo da língua portuguesa; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

A **linguagem**, da qual a língua faz parte, tem funções de acordo com a intenção do emissor.

São seis essas funções³, conforme tabela abaixo:⁴

Tabela 2 - Funções da linguagem com explicação e exemplos

Funções da linguagem	Explicação e exemplos
Referencial (denotativa ou cognitiva)	Aponta para sentido real dos seres e das coisas. Ex.: À noite, vemos estrelas.
Emotiva (expressiva)	Centra-se no sujeito emissor e tenta suscitar impressão de sentimento verdadeiro. Ex.: Quantas estrelas! ...
Conativa (apelativa, imperativa)	Centra-se no receptor e é eminentemente persuasiva ⁴ . Ex.: Aparece, estrela da minha vida!
Fática (de contato)	Visa a estabelecer, prolongar ou interromper a comunicação e serve para testar a eficiência do canal. Ex.: Alô, alô! Testando para show de estrela do rock.

1 Adaptado de Martins e Zilberknop.

2 Macunaíma, romance do escritor brasileiro Mário de Andrade.

3 Adaptado de Martins e Zilberknop.

4 Persuasiva é o que busca persuadir. Persuadir significa usar estratégia (verdadeira ou não) com o intuito de que se adote teoria ou crença. Disponível em <<http://www.dicionarioinformal.com.br/persuasivo/>> Acesso em 10/15/2013.

Metalinguística	Passa a existir quando a linguagem fala dela mesma. Testa se o repertório do receptor é o mesmo do emissor. Ex.: Estrela é um astro que tem luz e calor próprios.
Poética	Centra-se na mensagem, mais um fim que um meio. Opõe-se à função referencial, pois é conotativa e subjetiva. Ex.: "A estrela d'alva no céu desponta..." ⁵

Denotação e conotação

Objetivo do tema: Identificar e usar de maneira consciente, no cotidiano, formas denotativas e conotativas da língua; despertar o interesse pelo uso da norma padrão⁵.

Veja estes exemplos:

- 1) No filme, apareceu um monstro marinho enorme que atacou a cidade!
- 2) Aquele homem é um monstro assassino.

Na primeira frase, a palavra monstro está usada no sentido **denotativo**, ou seja, no sentido real, objetivo, literal, em que aparece no dicionário.

Já na segunda frase, a palavra monstro aparece no sentido **conotativo**, ou seja, no sentido emocional, subjetivo, avaliativo, de acordo com as experiências de cada um.

Conotação e denotação visuais

Objetivo do tema:

- Perceber que conotação e denotação estão presentes em outros tipos de linguagem, como em publicidade e em propaganda;
- Qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Conotação e denotação visuais

Também ocorrem conotação e denotação visuais, como na publicidade e na propaganda.

Barthes⁶ identifica três tipos de mensagem: mensagem denotada (imagens), mensagem conotada (simbólica) e mensagem linguística (verbal). Preste atenção ao desenho abaixo.

⁵ Letra de música de Noel Rosa e João de Barro.

⁶ Roland Barthes, teórico francês, notabilizou-se como semiólogo, ou seja, estudioso dos signos e dos processos de significação. Disponível em <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/roland-barthes-e-o-prazer-da-palavra/>> Acesso em 11/12/2013.



Figura 2 – Exemplo de propaganda de macarrão.

A mensagem denotada é a representação pura das imagens apresentando os objetos reais da cena. No exemplo acima, a imagem de um tomate representando um tomate é a mensagem real em oposição à mensagem conotada ou simbólica.

Na mensagem conotada ou simbólica, encontramos os aspectos simbólicos do anúncio. A cena visual acima conota "volta das compras", produtos frescos "recém comprados". Ademais, a presença do tomate fresco, disposto proximamente ao pacote de macarrão, indica que a massa é fresca como o próprio tomate.

Já a mensagem verbal na parte inferior do anúncio "Massas – molho – parmesão" colabora para a percepção de "italianidade". Também essa "italianidade" se encontra na composição das cores vermelho, verde e branco do anúncio (cores da bandeira italiana).

Esse sistema de análise, criado por Barthes, se tornou muito popular pela simplicidade e, até hoje, é possível encontrar análises de anúncios publicitários que seguem essa metodologia.

Gêneros textuais e tipos textuais

Objetivo do tema: Diferenciar gêneros textuais de tipos textuais; estimular o contato com gêneros e tipos de texto que raramente se usam no cotidiano, para ampliar o conhecimento; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Leia o texto abaixo:

Porto Alegre, 28 de dezembro de 2002.

Amado filho Pedro

Há duas semanas você viajou para fazer o tão sonhado intercâmbio na França e já sinto grande saudade.

Como foi a viagem? Estranhou o clima e a alimentação dos franceses? Você vai ficar aí durante dois anos, por isso trate de escrever mais, já que nem sempre será possível telefonar. O que você está achando da cidade e dos habitantes?

Seu pai e seus irmãos enviam fortes abraços, e João pede que você entre em contato com ele pela Internet. Na próxima semana, será o aniversário de sua irmã Clarice; não se esqueça de cumprimentá-la.

Aqui em Fortaleza tem chovido bastante, e o calor continua intenso.

Nas férias de janeiro, vamos para o Rio. Vai ser tudo tão estranho sem você!

Cuide-se bem, proteja-se do frio que é terrível nesta época e veja bem com quem vai andar. Se precisar de alguma coisa, ligue para nós imediatamente. Responda logo e envie fotos.

Mil beijos.

Sua mãe Lívia⁷

Como você deve ter percebido, é uma carta pessoal, que tanto dá notícias e orientações quanto faz solicitações.

Diferença entre gênero textual e tipo textual

Segue breve definição de texto, de tipo textual e de gênero textual⁸:

Texto é um tecido verbal estruturado de tal modo que as ideias formam um todo coeso, uno, coerente⁹.

7 Adaptado de <<https://www.google.com.br/search?q=carta+pessoal&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=3-SoUq2BNoPeoATAi4I4&sqi=2&ved=0CCsQsAQ&biw=1366&bih=623>> Acesso em 11/12/2013.

8 Luiz Antônio Marcuschi. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/WilBil/marcuschi-gneros-textuais-9302596>> Acesso em 11/12/2013.

9 João Bosco Medeiros. Português Instrumental.

Português Instrumental

Os **tipos textuais** abrangem estas categorias: *narração, descrição, dissertação, argumentação, exposição, injunção*¹⁰.

Gênero textual refere-se aos textos materializados, que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas.

Gênero de texto designa toda a produção verbal surgida da interação social.¹¹

Os gêneros são inúmeros, como se percebe na tabela a seguir:

Tabela 3 - Gêneros textuais (criação própria)

Tipos textuais	Gêneros textuais	
Narração	dissertação	resenha ¹²
Descrição	bilhete	edital de concurso
Argumentação	bula de remédio	bate-papo pela internet
Exposição	cardápio	carta eletrônica
Injunção	outdoor	jaculatória ¹³
	piada	editorial
	ata	prefácio de livro ¹⁴
	artigo científico	conversa casual
	resumo de texto	poema
	carta pessoal	inquérito policial
	carta comercial	conferência
	horóscopo	receita médica, etc

Assim, a carta pessoal anterior, da mãe para o filho, constitui um **gênero textual**. Pode ocorrer que o mesmo gênero realize vários **tipos textuais**.

Veja-se o caso da carta pessoal (gênero), que pode conter vários tipos de texto: uma sequência narrativa (conta uma história), uma argumentação (argumenta em função de algo), uma descrição (descreve uma situação), e assim por diante.

¹⁰ Luiz Antônio Marcuschi. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/WilBil/marcuschi-gneros-textuais-9302596>> Acesso em 11/12/2013.

¹¹ Edna Guedes de Souza. Dissertação: gênero ou tipo textual? Tese para Universidade Federal de Pernambuco, 2003. Disponível em <<http://www.pgletras.com.br/letrasdigitais/LD-Edna-Guedes.pdf>> Acesso em 13/12/2013.

¹² Resenha é resumo crítico que utiliza procedimentos semelhantes ao resumo para ser elaborado.

¹³ Novena e ladainha religiosas.

¹⁴ Texto preliminar escrito pelo autor ou por outrem e colocado no começo do livro.

Tipos de texto ¹⁵

Objetivo do tema: Perceber a diferença entre os diferentes tipos de texto; identificar, no cotidiano, que tipo de texto mais utiliza na escrita e na leitura; estimular o contato com tipos de texto que raramente se usam, para ampliar o conhecimento; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Lembre-se de que um *gênero textual* pode apresentar diversos *tipos textuais*.

Repete-se abaixo tabela de tipos textuais:

Tabela 4

Tipos textuais	
descrição	argumentação
narração	Injunção
exposição	

Leia o seguinte trecho:

"Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admira a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João acompanhava com aperto de coração o desaparecimento visível de sua itaoca. [...]

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro

para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadezinha daquelas é coisa seríssima.

Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o governo. Uma coisa

¹⁵ Fonte: Disponível em <<http://milnapink04.blogspot.com.br/2013/05/o-que-sao-textos-narrativos-descritivos.html>> Acesso em 11/12/2013.

colossal ser delegado – e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!.. João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou seu cavalo magro e partiu.

– Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

– Vou-me embora, respondeu o retirante. Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

– Mas, como? Agora que você está delegado?

– Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado, eu não moro. Adeus

E sumiu.

(Monteiro Lobato. *Um homem de consciência*.)

Observe que os primeiros parágrafos fazem a descrição do perfil psicológico do personagem João Teodoro, informando o leitor sobre as características psicológicas desse cidadão. Depois começa a narração, a ação propriamente dita. Assim, esse trecho é de **gênero conto** e apresenta **tipos de texto descritivo e narrativo**.

Abaixo segue a explicação de cada um dos **tipos textuais**:

Texto descritivo¹⁶

Um texto em que se retrata um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. Pode-se também descrever sensações ou sentimentos.

Exemplos de texto descritivo:

(Descrição em romance)

"À tarde o mestre escutava o canário da biqueira abrindo o bico nos estalos.

Tudo era mansidão em redor de si. O sol brando, o vento calmo, e as folhas da pitombeira bulindo com a brisa. O negro Passarinho roncava." ¹⁷

¹⁶ Tratado também na Aula 40.

¹⁷ Trecho do romance Fogo Morto, do escritor paraibano José Lins do Rego.

(Descrição em poema)

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,

assim calmo, assim triste, assim magro,

nem estes olhos tão vazios, nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,

tão paradas e frias e mortas;

eu não tinha este coração que nem se mostra. Eu não dei por esta mudança,

tão simples, tão certa, tão fácil:

– Em que espelho ficou perdida a minha face?

(Cecília Meireles)

Texto narrativo

Tipo textual em que se contam fatos, que ocorreram num determinado tempo e lugar, envolvendo personagens e narrador. Refere-se a objeto do mundo real ou fictício. Estamos cercados de narrações, desde as histórias infantis, como o Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, Cinderela, até piadas do cotidiano.

Exemplo de texto narrativo:

"Em algum lugar dentro da noite um telefone toca sem parar mas ele não ouve nada. Vai caminhando com precisão, prosseguindo na sua busca. Atravessa ruas, dobra esquinas, sobe escadas, bate em portas, entra, pergunta, olha, sai, torna a andar. Procura entre os rostos que passam, que riem, que se mexem, e se escondem atrás de outros rostos. Na esquina há um letreiro luminoso, mas basta, já esteve aqui, não há cabaré, nem dancing, nem botequim, nem pensão que não tenha esquadrinhado – nuns dizem que não, noutros dizem que sim mas vão ver estão enganados, noutros não dizem nada."¹⁸

(Fernando Sabino)

¹⁸ Trecho do conto O encontro marcado, do escritor mineiro Fernando Sabino. Disponível em <[http://veja.abril.com.br/jidade/exclusivo/fernando_sabino/trecho_encontro_marca do.html](http://veja.abril.com.br/jidade/exclusivo/fernando_sabino/trecho_encontro_marca_do.html)> Acesso em 13/12/2013.

Português Instrumental

Objetivo do tema: Perceber a diferença entre os diferentes tipos de texto; identificar, no cotidiano, que tipo de texto mais se utiliza na escrita e na leitura; estimular o contato com tipos de texto que raramente se usam, para ampliar o conhecimento; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Lembre-se que um *gênero textual* pode apresentar diversos *tipos textuais*.

Repete-se abaixo tabela de tipos textuais:

Tipos textuais	
descrição	argumentação
narração	injunção
exposição	

Texto expositivo

Tem a pretensão de fazer exposição compreensiva de determinado assunto, baseado no que foi pesquisado e coletado. Exige do autor informação atualizada. Ex: texto dissertativo-expositivo, apresentação científica, relatório, texto didático, artigo enciclopédico, bula de remédio.

"O empregado, ao ser dispensado do emprego ou ao pedir demissão, deve estar atento ao aviso prévio previsto em lei. O aviso prévio nada mais é do

que uma comunicação antecipada de uma parte a outra (empregado ou empregador), informando que pretende por fim ao contrato de trabalho.

Sua finalidade é, portanto, comunicar antecipadamente a outra parte, para que não seja surpreendida e possa se programar: 1) o empregado procurando novo emprego e 2) o empregador, buscando um novo profissional para ocupar o cargo."¹⁹

Texto argumentativo

Consiste no gênero textual de manifestos e de cartas abertas. Quando também mostra fatos para embasar a argumentação, torna-se um texto dissertativo-argumentativo.

"Senhor Prefeito,

Uma parte de nós vem, nos últimos dias, participando de manifestações de rua contra o aumento das passagens dos transportes urbanos. Mas a ampla adesão ao movimento mostra que não se trata

¹⁹ Disponível em <<http://jus.com.br/artigos/23820/o-aviso-previo-proporcional-ao-tempo-de-servico-apos-a-lei-n-12-506-2011>> Acesso em 13/13/2013.

apenas de 20 centavos. Estamos manifestando uma profunda insatisfação com esses serviços urbanos. Mas não apenas. É também a canalização de uma sensação represada de inconformismo, cada vez menos difuso, com os rumos políticos do país. [...]

Acredite, revogar esse aumento, começar uma séria revisão dos

contratos e da política de transporte na cidade será muito mais do que uma vitória dos movimentos sociais. Será uma vitória de São Paulo. [...] Em seus discursos, você fez eco aos que disseram nas praças que *Existe Amor em SP*. Se quer, com essas palavras, ser inspirador de transformações, é essa transformação, esse amor pela cidade que hoje bate à sua porta.

Esperamos que agora ela não seja trancada.

Movimento Existe Amor em SP!"²⁰

Texto injuntivo

Indica como realizar uma ação. Através de linguagem objetiva e simples, usa verbos, na maioria, no modo imperativo. Mas se percebe também o uso do infinitivo e o uso do futuro do presente do modo indicativo. Ex: previsões do tempo, receitas culinárias, manuais, leis, bula de remédio, convenções e regras.

Exemplo de texto injuntivo (no Modo de preparo):

"Sufilê de Talos de Agrião

Ingredientes:

½ unidade de pão amanhecido

2 colheres (sopa) de óleo

2 colheres (sopa) de farinha de trigo

1 xícara (chá) de leite

4 xícaras (chá) de talos de agrião

²⁰ Carta aberta do Movimento Existe Amor em SP, ao prefeito de São Paulo (Fernando Haddad), em junho de 2013, por ocasião das passeatas contra o aumento da passagem de ônibus. Disponível em: <<http://outraspalavras.net/posts/carta-aberta-ao-prefeito-de-sao-paulo/>> Acesso em 13/12/2013.

Português Instrumental

3 unidades de ovo

4 colheres (sopa) de queijo ralado

1 colher (sopa) de salsa

Orégano (a gosto)

Modo de preparo:

Coloque as fatias de pão com mais ou menos um centímetro de largura em 1/3 de xícara (chá) de água. Reserve. Aqueça o óleo e doure a farinha, junte o leite fervendo e mexa bem, até engrossar. Reserve. Pique os talos de agrião, junte o pão amolecido, as gemas batidas, o queijo ralado, a salsa, o orégano, o sal e misture bem. Adicione ao creme branco e acrescente as claras em neve, mexendo delicadamente. Coloque em forma untada e leve para assar por aproximadamente 30 minutos. Sirva quente."²¹

Parágrafo como unidade de composição²²

Objetivo do tema: Decompor o texto em seus elementos principais, entre os quais o parágrafo se destaca; estimular o gosto pela leitura e pela redação; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal, através do domínio da escrita.

Parágrafo

Para se compor um gênero textual, com tipo(s) de texto, normalmente usa-se o **parágrafo**, que é uma unidade de composição constituída por um ou mais períodos²³ em que se desenvolve uma ideia *central ou nuclear*, a que se agregam outras *secundárias*.

Em geral, o parágrafo-padrão, o de estrutura mais comum e mais eficaz, principalmente no tipo textual dissertação, apresenta três partes:

- tópico frasal (ou introdução);
- desenvolvimento da ideia-núcleo;
- conclusão.

²¹ Receitas do SESI. Disponível em <<http://www.sesipr.org.br/cozinhabrasil/receita---sufle-de-talos-de-agriao-1-23523-236506.shtml>> Acesso em 13/12/2013.

²² Othon M. Garcia. Comunicação em prosa moderna. 7. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978.

²³ Período consiste da frase constituída de uma ou mais orações, formando um todo, com sentido completo. O período pode ser simples ou composto. Período simples constitui-se por apenas uma oração e período composto, por mais de uma oração. Oração é a frase com verbo.

A maioria apresenta duas partes: o tópico-frasal e o desenvolvimento.

Tópico-frasal (ou introdução)

O **tópico frasal** encerra, de modo geral e conciso, a ideia-núcleo do parágrafo. O **tópico-frasal** constitui um modo muito eficaz de expor ou explanar ideias.

Nem todo parágrafo apresenta essa característica, visto que, por vezes, a ideia-núcleo está diluída nele ou já foi expressa num dos parágrafos precedentes.

Leia o trecho abaixo:

"Em 1986, os veículos a álcool chegaram a representar 98% da linha de produção. Os veículos a gasolina só eram disponíveis por encomenda. Devido a medidas na área financeira, a produção de carros a álcool hoje mal chega a 1% da frota nova. Os que restam a álcool estarão em uso por curto tempo. O programa foi exterminado."²⁴

Do parágrafo acima, a ideia-núcleo se apresenta no início do parágrafo, o qual é formado por cinco períodos, quais sejam:

- 1) Em 1986, os veículos a álcool chegaram a representar 98% da linha de produção.
- 2) Os veículos a gasolina só eram disponíveis por encomenda.
- 3) Devido a medidas na área financeira, a produção de carros a álcool hoje mal chega a 1% da frota nova.
- 4) Os que restam a álcool estarão em uso por curto tempo.
- 5) O programa foi exterminado.

Claramente se percebe que a ideia principal desse parágrafo está contida no primeiro período em negrito (*tópico-frasal*). Os segundo, terceiro e quarto períodos correspondem ao *desenvolvimento*. Já, no quinto período, encontra-se a *conclusão*.

Texto descritivo (Descrição)

Objetivo do tema: Recordar conceito de parágrafo; perceber a diferença entre descrição literária e descrição técnica para apurar a sensibilidade; estimular a redação, praticando-a, pelo menos, durante a aula.

²⁴ J. W. Bautista Vidal. Brasil, civilização suicida. Brasília: Nação do Sol, 2000, p.16. Disponível em <<http://www.pauloherndes.pro.br/dicas/001/dica099.html>> Acesso em 12/12/2013.

Português Instrumental

Parágrafo é uma unidade de composição constituída por um ou mais períodos em que se desenvolve uma ideia *central ou nuclear*, a que se agregam outras *secundárias*.

Descrição

A **descrição** consiste em um tipo de texto que retrata uma pessoa, um animal, um lugar, um objeto, um sentimento, uma emoção. Esse tipo textual descritivo pode ser literário e técnico/científico.

Descrição literária: representa verbalmente um ser, coisa, paisagem, sentimento, através da indicação dos seus aspectos mais característicos.²⁵

"Parada cardíaca

Essa minha segura

essa falta de sentimento

não tem ninguém que segure,

vem de dentro.

Vem da zona escura donde vem o que sinto.

Sinto muito,

sentir é muito lento."

(Paulo Leminski)

Nesse gênero textual *poema*, encontramos a descrição literária do estado de alma do eu-poético, que não se confunde com o poeta. O poema descritivo de Leminski é formado por três períodos, dispostos em estrofe²⁶ única, composta por oito versos.

Descrição técnica/científica: apresenta linguagem exata, denotativa e visa a definir um objeto no nível técnico e não literário. (mais aprofundada na Aula 40)

"Equipado com o moderno motor Cummins ISF de 3,8 litros com sistema de pós-tratamento de emissões (SCR) baseado na utilização de ARLA 32 (AdBlue) e atendendo a nova legislação PROCONVE P7. Possui turbo de duplo estágio, que reduz em torno de 30% o número de trocas de marchas."²⁷

25 Othon M. Garcia. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 1978.

26 Cada verso ocupa uma linha, marcada por um ritmo específico. Um conjunto de versos compõe a estrofe. Norma Goldstein. *VERSOS, SONS E RITMOS*.

27 Disponível em <<http://www.veminas.com.br/veiculos/ficha3.php?id=71>> Acesso em 12/12/2013.

A linguagem do texto não é sugestiva, tem objetividade, precisão e finalidade de informar o leitor sobre as propriedades do caminhão em questão.

Ao focalizar um objeto, a descrição técnica atém-se, de maneira objetiva e precisa, a pormenores de cor, forma, aparência, dimensões, peso, volume, para melhor esclarecer o leitor.

Tabela 5 - Diferença entre descrição literária e técnica/científica

Descrição literária	Descrição técnica/científica
Vocabulário de expressividade linguística, busca da tradução da imaginação, do sentimento.	Precisão de vocabulário, exatidão dos pormenores.
Linguagem conotativa.	Linguagem denotativa.
Objetivo: expressar o subjetivo, entreter.	Objetivo: informar e esclarecer.

Texto narrativo (Narração)

Objetivo do tema: Aprofundar o conhecimento dos aspectos técnicos da narração; estimular o gosto pela leitura; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Narração é um tipo textual cujo material principal é o fato, que ocorre(u) ou ocorrerá num determinado tempo e lugar, envolvendo personagens e narrador. Refere-se a objeto do mundo real ou fictício. Estamos cercados de narrações, desde as histórias infantis, como o Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, Cinderela, até piadas do cotidiano.

Em princípio, o que distingue a narração da descrição é a presença de personagens atuantes. Na narração pode não haver movimentação dos personagens; basta que haja *tensão*.

Leia este trecho de romance literário que esclarece a afirmação acima:

"Levou [Roberto] constrangido a mão ao cabelo, penteou-se com os dedos. Noemi sorriu. João Jaques, agora, olhava o teto, numa dessas abstrações que lhe eram frequentes. Roberto também se calara e estava ali, grave, mudo, sufocando ousadias. Lembrava um pouco o Roberto fugitivo e desligado dos primeiros tempos, mas Noemi bem via os olhos com que ele a olhava. Mesmo João Jaques talvez já sentisse aquele ar tenso e passional que abafava ali. E ela, no meio de ambos, imóvel, pobre pedaço de carne dolorosa, maltratada, cuja vida se esvaía aos poucos, enquanto os dois homens se defrontavam, prontos a disputá-la, prontos ambos a saltar um sobre o outro."

(Raquel de Queiroz. *Caminho de Pedras*)

A tensão existente entre os personagens, principalmente entre os masculinos, torna-se nítida nesse trecho narrativo literário sem grande movimentação, exemplificando a afirmação anterior.

Português Instrumental

Abaixo, bem diferente da narrativa anterior, segue parte do roteiro da novela televisiva *Celebridade*, do autor Gilberto Braga, tipo textual narrativo com bastante movimentação e diálogos:

"CENA 1. CLIP. EXTERIOR. DIA/NOITE.

Várias imagens de pessoas famosas consagradas, estrangeiros e brasileiros, material de arquivo ou produzido, fotos misturadas com filmes (?), a ser resolvido com a direção. Última em livraria lotada, fila enorme para autógrafos de uma mulher tipo pin-up autografando uma revista do gênero Playboy com ela própria na capa.

Renato – (off) Intelectual?!

Corta para:

CENA 2. REVISTA CELEBRITY. REDAÇÃO. INTERIOR. DIA.

Reunião já começada. Entre os participantes, o editor Renato, sua secretária Fabiana e os repórteres Joel e Vitória. Diálogo rápido, muito ritmo.

Renato – (cont.) Pirou, Vitória? Isso aqui não é revista da Academia Brasileira de Letras; intelectual na Celebrity só uma bela loura turbinada que escreva umas memórias apimentadas; político só corrupto! Ou corno!

Efeito e letreiro com nome do personagem: RENATO.

Vitória – Corno esse cara parece que é.

Renato – Mas ninguém conhece a mulher dele, esquece.

Joel – E o show do Simply Red hoje em São Paulo, só vai mesmo fotógrafo?

Renato – Só fotógrafo, eu vou porque os colunistas foram convidados; pra apresentação no Rio dá tempo de a gente bolar alguma coisa. (tom) O lançamento do CD do Carlos Flores, dia 8.

Fabiana – O Procurador da República? Tá cantando também? Vitória – Disco de conceito, homenagem à jovem guarda.

Joel – Já tá na pauta. (tom) Tamos precisando nesse número de alguma coisa bem romântica. Efeito e letreiro com nome do personagem: JOEL.

Renato – Nenhuma lua de mel pra revista patrocinar? Vitória – Só quem vai casar é o Fábio Montez.

Joel – la, a noiva fugiu com o piloto do helicóptero.

Renato – (sério, rápido) Entra em contato, acerta umas fotos com ela entrando no helicóptero vestida de noiva. Pra viver com o salário do piloto vai ter que complementar a renda.

Fabiana – Você aprovou a lista de convidados pra nossa festa?

Renato – Tá faltando padre, nem um padre, Fabiana? Procura no arquivo os padres que foram aos desfiles da Semana da Moda.

Fabiana – Mas padre, será que...

Renato – Vem correndo, aparecer na Celebrity! Vitória – E a capa pro dia 25, pensou?

Renato – Se não pintar coisa mais atual, separação, acidente, chifração, crime, acho que a Maria Clara.

Fabiana – Maria Clara Diniz?

Renato – (off) Tá fazendo 15 anos que musa do verão estourou nas rádios e ela virou modelo famosa. Continua lá em cima, empresária, agora tá trazendo o Simply Red²⁸, bem mais tempo do que o Andy Warhol²⁹ previu, gente, 15 anos!"

Dissertação expositiva e argumentativa

Objetivo do tema: Aprofundar o conhecimento de técnicas do tipo textual dissertativo; despertar gosto pela leitura e pela escrita; qualificar para o trabalho e facilitar a vida cotidiana.

Texto expositivo: pretende fazer exposição compreensiva de determinado assunto, baseado no que foi pesquisado e coletado. Exige do autor informação atualizada. Ex: texto dissertativo-expositivo, apresentação científica, relatório.

Texto argumentativo: pretende persuadir o leitor a aceitar uma ideia imposta pelo texto. Consiste no gênero textual de manifestos e de cartas abertas. Quando também mostra fatos para embasar a argumentação, torna-se um texto dissertativo-argumentativo.

Dissertação expositiva: dá a conhecer uma informação ou explica pedagogicamente um assunto, sem apresentar discussão.

²⁸ Simply Red é uma das bandas britânicas mais populares, principalmente nos anos 80. Disponível em <<http://www.revistaeletricidade.com.br/bio.htm>> Acesso em 12/12/2013.

²⁹ Andy Warhol, famoso durante 35 anos, foi o criador da frase: "No futuro, toda a gente será célebre durante quinze minutos", o que se concretiza na atual cultura de massa. Disponível em <<http://www.infoescola.com/biografias/andy-warhol/>> Acesso em 12/12/2013.

Exemplo de dissertação expositiva:

"Argentina saqueada

Foi evidente o descompasso: na capital, a presidente Cristina Kirchner comandava uma celebração pelos 30 anos de democracias; em quase todas as outras províncias da Argentina, ocorriam saques e atos violentos enquanto policiais, em greve, cruzavam os braços."

(Folha de São Paulo, Editorial, A2, Opinião, 13/12/2013)

Dissertação argumentativa: discute um assunto, sustenta a posição com exemplos elucidativos, com interpretação analítica, com evidências e juízos, sempre com visão crítica.

Exemplo de dissertação argumentativa:

"*Terapia intensiva*

Quando insistimos na necessidade de uma agenda estratégica, somos contestados pela visão reducionista de que basta ao nosso país uma gerência eficiente. Estamos vendo agora o resultado da separação entre estratégia e gestão: a excelência gerencial que anunciaram naufraga na enchente de problemas derivados da falta de planejamento.

Vivemos nos extremos: os grandes hospitais estão superlotados, enquanto as unidades com menos de 50 leitos, que cobrem 65% do sistema, vivem quase sempre vazias, por motivos que incluem a falta de médicos especializados e de condições para atender às populações locais"

(Marina Silva, *Folha de São Paulo*, A2, Opinião, 13/12/2013.)

Estratégias argumentativas

Objetivo do tema: Conhecer e dominar as estratégias argumentativas para usá-las adequadamente; despertar o gosto pela leitura e pela escrita; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Texto argumentativo: pretende persuadir o leitor a aceitar uma ideia imposta pelo texto. Consiste no gênero textual de manifestos e de cartas abertas. Quando também mostra fatos para embasar a argumentação, torna-se um texto dissertativo-argumentativo.

"A **argumentação** deve basear-se nos sãos princípios da lógica. A legítima argumentação não se confunde com o 'bate-boca' estéril ou carregado de animosidade. Ela deve ser construtiva na sua finalidade, cooperativa em espírito e socialmente útil."³⁰

A **argumentação** baseia-se em dois elementos principais: a consistência do raciocínio e a evidência das provas.

Consistência do raciocínio

Aprender a escrever é aprender a pensar, afirma Othon M. Garcia. A opinião pessoal indica aprovação ou desaprovação, cuja validade deve ser demonstrada ou provada.

Todo método é, em essência, analítico ou sintético.

A **análise** é uma decomposição do todo em partes, para a percepção das relações entre ideias, fatos, seres e objetos. A análise caracteriza-se pelo senso do detalhe, da exatidão, preocupando-se mais com as diferenças

entre os seres do que com as semelhanças.

A **síntese**, por sua vez, nos permite uma visão de conjunto, pois, ao contrário da análise, apoia-se nas semelhanças ou analogias entre seres, fatos, fenômenos ou ideias.

Por exemplo: um estudante que quisesse redigir uma dissertação a respeito das riquezas do Brasil. Assim, faria uma análise, elaborando uma lista preliminar, mais ou menos caótica, de todos os sinais de riqueza que lhe fossem ocorrendo. Caso o estudante julgasse a lista curta, poderia tomar cada um dos itens ou alguns deles e submetê-los a nova análise, decompondo-os, especificando-os cada vez mais. Riquezas minerais: ferro, manganês, cobre, estanho, cassiterita, pedras preciosas etc.

Evidência das provas

Evidência constitui a certeza manifesta, a certeza a que se chega pelo raciocínio ou pela apresentação dos fatos. São cinco os tipos mais comuns de evidência: os fatos propriamente ditos, os exemplos, as ilustrações, os dados estatísticos (tabelas, números, mapas, etc.) e o testemunho.

Fatos constituem o elemento mais importante da argumentação. Os fatos provam, só eles convencem. Porém, deve-se levar em conta a relatividade dos fatos, de acordo com a época. Os fatos evidentes ou notórios são os que mais provam. Ex.: a deficiência da saúde pública leva os cidadãos ao pagamento de convênios médicos particulares.

Exemplos são fatos típicos ou representativos de determinada situação. Ex.: O professor Ricardo Amaral se vê na contingência de ministrar aulas tanto na rede pública de educação quanto na rede

30 Othon M. Garcia. *Comunicação em prosa moderna*. 7. Ed. RJ: FGV, 1978.

Português Instrumental

particular, chegando a dez aulas diárias. Esse exemplo demonstra os sacrifícios a que estão sujeitos os membros do magistério no Brasil.

Ilustrações podem ser *hipotética* e *real*.

A **ilustração hipotética** narra o que poderia acontecer ou provavelmente acontecerá em determinadas circunstâncias. Necessárias a verossimilhança e a consistência, mesmo sendo imaginária. Ex.: Suponhamos que o leitor seja professor particular. Seu dia de trabalho começa invariavelmente às 7 horas da manhã, com a primeira aula a uma turma de quarenta ou mais alunos. Ao meio-dia já terá dado quatro ou cinco aulas. Depois de uma ou duas horas para o almoço...

A **ilustração real** descreve ou narra em detalhes um fato verdadeiro. Mais eficaz e mais persuasiva que a hipotética, ela vale por si mesma como prova. O que se espera da ilustração real é que, de fato, sustente, apoie ou justifique determinada declaração. Para isso, é preciso que seja clara, objetiva, sintomática e obviamente relacionada com a proposição.

Dados estatísticos são também fatos, mas fatos específicos. Têm grande valor de convicção, constituindo quase sempre prova ou evidência incontestável. Esses dados devem sempre se relativizar quanto à quantidade total analisada. Ex.: No Rio, 3.000 candidatos ao curso superior foram reprovados. Se o total forem 6.000, essa quantidade equivale a metade; mas se forem 60.000, não passa de 5%.

Testemunho é ou pode ser o fato trazido por intermédio de terceiros. Se autorizado ou fidedigno, seu valor de prova é inegável.

Coerência textual – Ordem cronológica

Objetivo do tema: Conhecer a necessidade e a importância da coerência textual; estimular a leitura e a escrita; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

A **coerência textual** consiste em ordenar e em interligar as ideias de maneira clara e lógica, de acordo com um plano definido anteriormente. Sem coerência, torna-se praticamente impossível obter-se, ao mesmo tempo, unidade e clareza.

Em geral, escreve-se conforme as ideias vão surgindo. Como nosso raciocínio nem sempre é lógico, deve-se planejar o desenvolvimento dessas ideias, pondo-as numa ordem adequada ao propósito da comunicação e interligando-as por meio de conectivos e de partículas de transição.

Assim, **ordem e transição** constituem os principais fatores da **coerência textual**.

Por sua vez, a **ordem** pode ser **cronológica**, espacial e lógica.

Ordem cronológica: constitui a ordem de sucessão dos fatos. Em narrativa literária, muitas vezes se subverte essa ordem para se conseguir, por exemplo, suspense. Para narrativa histórica, normalmente se usa a ordem de sucessão dos fatos para maior clareza e coerência.

Exemplo de narrativa histórica com ordem cronológica:

"O começo do século XIX foi um tempo de pesadelos e sobressaltos para reis e rainhas. Dois deles enlouqueceram. Na Inglaterra, o rei George III era visto de camisolas nos corredores do palácio, com a cabeça envolvida numa fronha e um travesseiro nos braços enrolado na forma de um bebê recém-nascido, que afirmava ser um príncipe chamado Octavius. Em Portugal, a rainha Maria I se dizia perseguida por demônios. Seus gritos de terror ecoavam nas madrugadas frias e enevoadas do Palácio de Queluz. [...]"

Ambos pertenciam a uma espécie que parecia condenada à extinção na Europa de 1807 – a dos reis com trono. Foi o período em que reis e rainhas eram perseguidos, destituídos, aprisionados, exilados, deportados ou mesmo executados em praça pública. [...]"

Em 1807, Napoleão Bonaparte estava no auge do seu poder. Fazia três anos que tinha se autodeclarado imperador dos franceses. [...] Um ano mais tarde, em 1808, com a virtual anexação da Espanha e de Portugal, ele praticamente dobrou o tamanho do território original da França."³¹

Percebe-se, nessa narrativa histórica, os fatos em ordem cronológica: 1807 e 1808, mais indicado para esse tipo de narrativa.

Exemplo de ordem cronológica subvertida em narrativa literária (do presente ao passado):

"A máquina extraviada"

Você sempre pergunta pelas novidades daqui deste sertão, e finalmente posso lhe contar uma importante. Fique o compadre sabendo que agora temos aqui uma máquina imponente, que está entusiasmando todo o mundo. Desde que ela chegou – não me lembro quando, não sou muito bom em lembrar datas – quase não temos falado em outra coisa; e da maneira que o povo aqui se apaixona até pelos assuntos mais infantis, é de admirar que ninguém tenha brigado ainda por causa dela, a não ser os políticos.

A máquina chegou uma tarde, quando as famílias estavam jantando ou acabando de jantar, e foi descarregada na frente da Prefeitura."³²

(José J. Veiga)

31 Lutentino Gomes. *1808*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

32 José J. Veiga. Em *Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000.

Coerência textual – Ordem espacial

Objetivo do tema: Conhecer a necessidade e a importância da coerência textual; estimular a leitura e a escrita; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Ordem e transição constituem os principais fatores da coerência textual. A **ordem** pode ser cronológica, **espacial** e lógica.

Ordem espacial: principalmente nas descrições, é sempre aconselhável seguir a ordem em o que o se é observado, isto é, a ordem imposta pelo ponto de vista: dos detalhes mais próximos para os mais distantes ou vice-versa; de dentro para fora, da direita para a esquerda, ou vice-versa e assim por diante.³³

Exemplo de descrição que vai dos detalhes exteriores para os interiores:

Há, desde a entrada, um sentimento de tempo na casa materna. As grades do portão têm uma velha ferrugem e o trinco se oculta num lugar que só a mão filial conhece. O jardim pequeno parece mais verde e úmido que os demais, com suas palmas, tinhorões e samambaias que a mão filial, fiel a um gesto de infância, desfolha ao longo da haste.

É sempre quieta a casa materna, mesmo aos domingos, quando as mãos

filiais se pousam sobre a mesa farta do almoço, repetindo uma antiga imagem. Há um tradicional silêncio em suas salas e um dorido repouso em suas poltronas.

(Vinicius de Moraes. *A casa materna*)³⁴

I) Reconheça a ordem espacial dos trechos abaixo, em obediência ao fator de coerência.

1) As grades do portão têm uma velha ferrugem e o jardim pequeno parece mais verde e úmido que os demais. É sempre quieta a casa materna, mesmo aos domingos, quando as mãos filiais se pousam sobre a mesa farta do almoço, repetindo uma antiga imagem.³⁵

a) dos detalhes de fora para os de dentro b) dos detalhes de dentro para os de fora

2) "Numa bela tarde de outono, o azul do céu contrastava com o verde dos morros. Nas margens cálidas do rio, o estádio recebia grande plateia. Era a festa do povo, um mundo de lágrimas e de sorrisos onde as mais variadas emoções se perdiam por entre o tremular do azul e do vermelho,

³³ Othon M. Garcia. *Comunicação em prosa moderna*.

³⁴ Apud Martins e Zilberknop. *Português Instrumental*.

³⁵ Adaptado de Vinicius de Moraes. *A casa materna*. Apud Martins e Zilberknop.

bordando o cenário como se fora uma obra da natureza. Minutos depois, tudo terminara." (Solismar Gomes Gonçalves. *Um estádio de futebol em seu grande dia.*)³⁶

a) do mais próximo para o mais distante b) do mais distante para o mais próximo

3) "Nas bilheterias, formam-se filas enormes. Pais com filhos pela mão, cambistas vendendo entradas a altos brados, vendedores de picolé, cachorro- quente, pipoca, bebidas, assentos e, por incrível que pareça, uísque. A agitação é intensa. Lá dentro a multidão se comprime, brigando por melhores lugares." (Alberto Alminhana. *Estádio de futebol em grande dia.*)

a) dos detalhes exteriores para os interiores b) dos detalhes interiores para os exteriores

4) A pequena estatura, a pele bronzeada, o corpo quase infantil, os óculos de lentes tão grossas como o fundo de uma garrafa trazem-se a plena certeza da perfeição. Sim, a perfeição de ser tão grande na bondade, tão alva nos sentimentos, tão experiente no pobre vocabulário, tão transparente na profundidade do olhar.³⁷

a) dos detalhes exteriores para os interiores b) dos detalhes interiores para os exteriores

Coerência textual – Ordem lógica

Objetivo do tema: Conhecer a importância da coerência textual; estimular a leitura e a escrita; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Ordem e transição constituem os principais fatores da **coerência**. A **ordem** pode ser cronológica, espacial e **lógica**.

Ordem lógica: na dissertação, nas explicações didáticas, na exposição em geral, torna-se importantíssima a ordenação lógica das ideias. Pode-se iniciar por uma generalização, acrescentando-lhe fatos ou detalhes que a fundamentem (método dedutivo)³⁸, ou pode-se iniciar por detalhes (especificação) para se chegar à conclusão (método indutivo).

36 Apud Martins e Zilberknop. *Português Instrumental*.

37 Adaptado de Eneida Roldan. *Perfil psicológico de alguém*. Apud Martins e Zilberknop.

38 Enquanto o método dedutivo parte da compreensão da regra geral para então compreender os casos específicos, o método indutivo parte de casos específicos para tentar chegar a uma regra geral (o que, muitas vezes, leva a uma generalização indevida). Disponível em <<http://livrepensamento.com/2013/09/25/metodos-cientificos-metodo-dedutivo/>> Acesso em 14/12/2013.

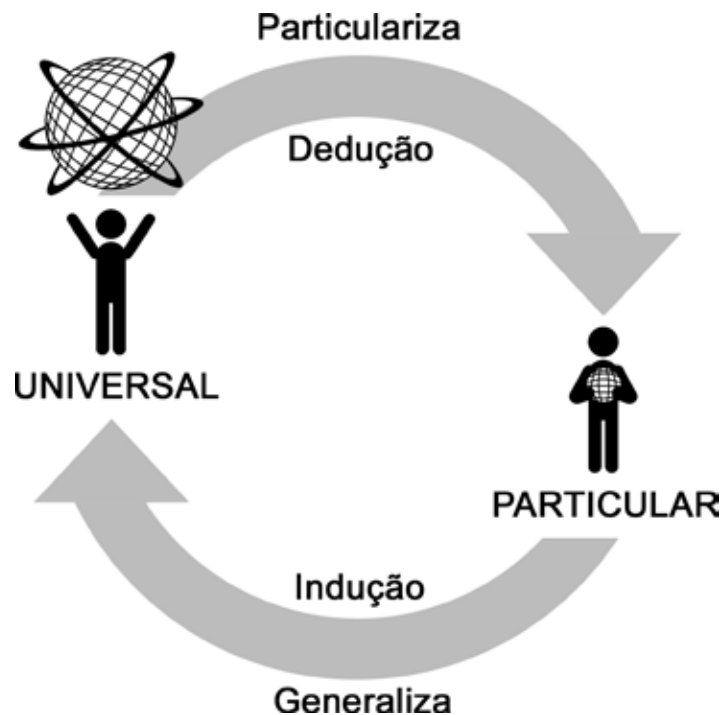


Figura 3 – Esquema dos métodos dedutivo e indutivo

Exemplo de método dedutivo:

"A mocidade é essencialmente generalizadora. Os casos particulares não interessam. A análise, exigindo demora e paciência, repugna ao espírito imediatista da mocidade, que não *quer apenas* mas *quer já*. Esse espírito de fácil generalização leva os moços a concluírem com facilidade e a julgarem de tudo e de todos com precipitação e vasta dose de suficiência. Tudo isso, porém, é utilíssimo para os grandes empreendimentos que exigem certa dose de temeridade para serem levados adiante."

(Alceu de Amoroso Lima. *Idade, sexo e tempo*.)³⁹

Esse texto parte de generalização (*A mocidade é essencialmente generalizadora*) para particularidades dessa afirmação (*A análise, exigindo demora e paciência, repugna ao espírito imediatista da mocidade*). Assim, o autor usou o método dedutivo para construção desse texto.

Exemplo de método indutivo:

A pesquisa eleitoral é um exemplo do raciocínio indutivo. Através da amostragem de eleitores, realiza-se a pesquisa que irá ser utilizada para encontrar o percentual de votos de cada um dos candidatos.

39 Citado por Othon M. Garcia. *Comunicação em prosa moderna*.

É claro que a validade dos resultados depende da representatividade da amostra e o método estatístico é sua base de sustentação. Assim, a pesquisa eleitoral pode prever o candidato errado como vencedor.⁴⁰

A **ordem lógica** pode ser **dedutiva** ou **indutiva**. A dedutiva vai do geral para o particular e a indutiva vai do particular para o geral.

Coerência textual – Transição

Objetivo do tema: Conhecer a coerência textual para aplicá-la; estimular a leitura e a escrita; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Ordem e **transição** constituem os principais fatores da coerência.

A ordem pode ser cronológica, espacial e lógica (vistas nas aulas anteriores).

Partículas de transição e palavras de referência

A ordem de colocação das ideias é indispensável à coerência textual; faz-se necessário realizar a transição entre essas ideias e a conexão entre elas.

Os dois períodos abaixo estão sem partículas de transição. São períodos justapostos. Observe:

- Maria está preocupadíssima. Há três dias não recebe notícias da filha dela.

O segundo período indica o motivo do primeiro. Nesse caso específico, a ausência de partículas de transição não impede que se perceba a relação entre essas duas ideias.

- Maria está preocupadíssima, porque há três dias não recebe notícias da filha dela.

Em situações complexas, a presença dessas partículas de transição se torna quase indispensável. Observe:

- ____eu dissesse _____o medo nasce no estômago _____ uma flor de cerrado, deveria acrescentar _____nascia uma plantação na minha_barriga, seca _____meus lábios.
- Se eu dissesse que o medo nasce no estômago como uma flor de cerrado, deveria acrescentar que nascia uma plantação na minha barriga, seca como meus lábios.⁴¹

⁴⁰ Adaptado de texto disponível em <no.comunidades.net/sites/tad/tads2010/index.php?pagina=1845169239> Acesso em 14/12/2013.

⁴¹ Maria Amélia Mello. *Flor do Cerrado*. Disponível em <http://www.jornaldototonho.com.br/flor-do-cerrado-maria-amelia-mello/> Acessível em 24/12/2013.

Abaixo, uma lista incompleta de partículas de transição⁴², com o respectivo sentido:

Tabela 6 - Lista incompleta de partículas de transição

<i>Sentido</i>	<i>Partículas</i>	
Prioridade, relevância	em primeiro lugar antes de mais nada primeiramente acima de tudo precipualemente	momento principalmente primordialmente sobretudo
Tempo (frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade, simultaneidade, eventualidade)	Então enfim logo logo após a princípio pouco antes pouco depois anteriormente posteriormente em seguida raramente não raro ao mesmo tempo simultaneamente neste ínterim	Afinal por fim finalmente agora atualmente hoje frequentemente constantemente às vezes eventualmente por vezes ocasionalmente sempre nesse meio tempo enquanto isso (conjunções temporais)
Semelhança, comparação, conformidade	igualmente da mesma forma assim também do mesmo modo similarmente semelhançamente analogamente por analogia	de maneira idêntica de conformidade com de acordo com segundo conforme sob o mesmo ponto de vista (conjunções comparativas)
Adição, continuação	além disso (a)demais outrossim ainda mais	ainda por cima por outro lado também conjunções aditivas (e, nem, não só... mas também, etc)
Dúvida	talvez provavelmente possivelmente quicá	quem sabe? é provável não é certo se é que
Certeza, ênfase	decerto por certo certamente indubitavelmente	inquestionavelmente sem dúvida inegavelmente com toda a certeza
Surpresa, imprevisto	inesperadamente inopinadamente de súbito	imprevistamente surpreendentemente
Ilustração, esclarecimento	por exemplo isto é quer dizer	em outras palavras ou por outra a saber

42 Adaptado de Othon M. Garcia. *Comunicação em prosa moderna*.

<i>Sentido</i>	<i>Partículas</i>	
Propósito, intenção, finalidade	com o fim de a fim de com o propósito de propositadamente	de propósito intencionalmente (conjunções finais)
Lugar, proximidade, distância	perto de próximo a ou de junto a ou de dentro fora	mais adiante além acolá (advérbios de lugar, algumas preposições e pronomes demonstrativos)
Resumo, recapitulação, conclusão	em suma em sínteses em conclusão	enfim em resumo portanto
Causa e consequência	daí por consequência por conseguinte como resultado por isso por causa de	em virtude de assim de fato com efeito (conjunções causais, conclusivas e explicativas)
Contraste, oposição, restrição, ressalva	pelo contrário em contraste com salvo	exceto menos conjunções adversativas e concessivas
Referência em geral	este, esse, aquele último penúltimo antepenúltimo pronomes pessoais	repetições da mesma palavra de um sinônimo numerais ordinais

Coesão textual

Objetivo do tema: Compreender coesão textual para utilizá-la; estimular o uso da norma padrão; estimular a leitura e a escrita; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Como vimos, ordem e transição constituem os principais fatores da **coerência textual**.

Coesão e **coerência** textuais são conceitos que se apresentam inter-relacionados no processo de produção e de compreensão do texto.

Coesão textual

A coesão textual constitui a costura linguística entre os termos e as ideias de um período simples; entre as orações e as ideias de um período composto; entre os períodos e as ideias de um parágrafo; e entre os parágrafos do texto. Quando um texto está coeso, o leitor tem a sensação de que a leitura ocorre com facilidade, pois forma um todo orgânico.

São múltiplos os mecanismos para conectar e relacionar as partes de um texto. Os principais são:

Português Instrumental

1. Coesão referencial

Conjunto de estratégias para retomar o referente anterior ou para antecipar o referente posterior, de modo a reiterar a ideia nele contida, sem repetir esse referente.

Ex.:

Machado de Assis é escritor, **cuja** obra traz profunda reflexão sobre a psicologia humana.

(cuja = de Machado de Assis)

2. Coesão lexical

Por meio do uso de termos e de expressões afins, evita-se a repetição de itens lexicais e articulam-se as ideias do texto.

a) uso de sinônimos:

Ex.: O presidente do STF resolver invalidar a sentença anterior; o **magistrado** afirmou ser necessário rever a decisão.

b) uso de hiperônimos e de hipônimos, ou seja, de vocábulos de sentido mais genérico e mais particular, respectivamente, que o original;

Ex.: Da poltrona do cinema, Ana viu que, no **assento** ao lado, uma idosa desmaiou.

(assento = hiperônimo de poltrona)

c) uso de perífrases, ou seja, de construções mais complexas para caracterizar expressões mais simples;

Ex.: Hoje, nos estádios, a vigilância policial é necessária. Assim, não é mais tolerável a falta de **elementos treinados para garantir a ordem e proteger a segurança dos cidadãos** numa partida futebolística.

3. Coesão sequencial

Compreende o estabelecimento das relações lógicas entre as ideias de um texto, por meio dos conectivos ou operadores sintáticos, principalmente preposições e conjunções.

Ex.: Ela é muito competente, **por isso** conseguiu a vaga. Ela conseguiu a vaga **devido a** sua competência.

Ela conseguiu a vaga, **uma vez que** é muito competente.

Como ela é muito competente, conseguiu a vaga.

Entendimento de texto

Objetivo do tema: Despertar o prazer da leitura; desenvolver o entendimento de texto; estimular a expressão escrita; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Transitividade verbal

Objetivo do tema: Relembrar transitividade verbal para melhor entendimento de regência verbal, a ser tratada a seguir; apresentar instrumental para redação na norma padrão; incentivar o gosto pela leitura e pela escrita; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Para melhor entendimento da regência, deve-se relembrar a transitividade verbal.

Sabe-se que a oração (frase com verbo) apresenta o **sujeito** e o **predicado** como termos essenciais.

Relembrando: o **sujeito** é o ser do qual se declara algo e o **predicado** é o que se declara do sujeito.

Ex.:

Isto não me agrada.

Sujeito: isto

Predicado: não me agrada.

O rio Nilo fertiliza o Egito.

Sujeito: o rio Nilo

Predicado: fertiliza o Egito.

Nadavam ao lado da canoa o burro e o cavalo.

Sujeito: o burro e o cavalo

Predicado: nadavam ao lado da canoa.

Nesse sentido, **predicação verbal** é o modo pelo qual o verbo forma o predicado.

- Há verbos com sentido completo, com **predicação completa**, denominados **intransitivos**, pois não necessitam de outros termos para constituir o predicado.

Ex.: As folhas *caíram*. (verbo com sentido completo)

Nessa frase, podem-se acrescentar termos que exprimem circunstâncias como *lentamente*, *durante o outono*, *em frente ao colégio*, etc. Mas esses termos não são necessários para integrar o predicado.

Ex.: A folhas *caíram* lentamente, durante o outono, em frente ao colégio.

Português Instrumental

O verbo cair continua com sentido completo. Apenas se acrescentaram circunstâncias de modo, tempo e lugar, que não são necessárias para completar o verbo.

- Também há verbos que necessitam de outros termos para integrar o predicado. São os verbos de **predicação incompleta**, denominados **transitivos**.

Ex.: Juca e Silvana não *invejavam* os ricos nem *aspiravam* à riqueza.

Os verbos *invejar* e *aspirar* necessitam de termos para completar o sentido. Assim, *os ricos* e *à riqueza* são termos necessários para integrar o predicado.

Verbos transitivos

Os verbos transitivos subdividem-se em:

- Transitivos diretos
- Transitivos indiretos
- Transitivos direto e indireto (bitransitivos)

Transitivos diretos: são os que pedem termos que funcionam como objeto direto, isto é, complemento sem preposição.

Ex.: *Ganhei* um terreno, onde *construirei* a casa.

Objeto direto: um terreno (do verbo *ganhar*) e a casa (do verbo *construir*)

Abracei-o.

Objeto direto: *o* (no lugar de *ele*)

Transitivos indiretos: são os que pedem termos que funcionam como objeto indireto, isto é, complemento regido de preposição.

Ex.: *Gostamos* da casa e do terreno.

Objeto indireto: da casa e do terreno (regidos da preposição *de*)

Transitivos diretos e indiretos: são os que formam o predicado com dois objetos, um direto e o outro indireto.

Ex.: *Fornecemos* madeira à empresa. Objeto direto: madeira

Objeto indireto: à empresa (regido da preposição *a*)

Com raiva, Ananda *atirou* o vaso em Gilmar. Objeto direto: o vaso

Objeto indireto: em Gilmar (regido da preposição *em*)

Para resumir, segue tabela de classificação dos verbos quanto à necessidade ou não de complemento direto e/ou indireto:

Tabela 7 - Classificação dos verbos quanto à necessidade ou não de complemento direto e/ou indireto

Intransitivo	Transitivo direto	Transitivo indireto	Transitivo direto e indireto
<i>Não precisa de complemento, pois tem sentido completo</i>	<i>Precisa de complemento direto para ter sentido</i>	<i>Precisa de complemento indireto para ter sentido</i>	<i>Precisa de complemento direto e indireto para ter sentido</i>
Dormiu logo.	Comprou <u>terreno</u> .	Gostava <u>de</u> mim.	Deu fruta <u>a</u> eles.
Faleceu ontem no hospital.	Produz <u>riqueza</u> .	Preciso <u>dele</u> .	Perdoa a falha <u>ao</u> menino.
Meus pés doíam.	Não <u>o</u> contrarie.	Aspiro <u>ao</u> cargo.	Causou- <u>me</u> dó.
Chegaste cedo.	Acendi <u>o</u> fogão.	Assisto <u>à</u> televisão.	Esqueci- <u>me</u> dela.

Uso de pronomes oblíquos

Objetivo do tema: Relembrar o uso dos pronomes pessoais oblíquos; despertar o interesse pela leitura e pela escrita; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal

Para melhor entender a regência, que vem a seguir, relembremos o uso dos pronomes pessoais oblíquos átonos que funcionam como complemento verbal, servindo como objeto direto e/ou objeto indireto: *me, te se, nos vos, o, os, a, as, lhe, lhes*.

Esses **pronomes pessoais oblíquos átonos** substituem substantivos (nomes).

Os pronomes *o, os, a, as* funcionam como objeto direto (ligado ao verbo sem preposição).

Exemplos:

Convidou o amigo para passear.	⇒	Convidou- o para passear.
Preparem os alunos para a prova.	⇒	Preparem- nos para a prova.
Examine a questão ainda hoje.	⇒	Examine- a ainda hoje.
Retribuía as dádivas recebidas .	⇒	Retribuía- as .

Português Instrumental

Os pronomes *lhe* (a ele, a ela) e *lhes* (a eles, a elas) funcionam como objeto indireto (ligado ao verbo por preposição).

Exemplos:

Ocorreu **a José** escapar. Ocorreu-**lhe** escapar.

Deste **a eles** boa alimentação. Deste-**lhes** boa alimentação.

Os pronomes *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos* podem ser objeto direto e objeto indireto.

Exemplos:

Objeto direto	Objeto indireto
Abraçou- me na despedida.	Retrucou- me após minutos. (a mim)
Enriqueceram- te de amizade.	Falei- te a sós. (a ti)
Enrolou- se diante dos jurados.	Impôs- se uma dieta drástica. (a ele/a ela)
Enrolaram- se diante dos jurados.	Impuseram- se uma dieta drástica. (a eles/a elas)
Desterra- nos do Brasil!	Obedeça- nos . (a nós)
Receber- vos -ei em casa.	Entrego- vos o presente. (a vós)

Observação: Não classifique como complemento verbal o pronome oblíquo que é adjunto adnominal, como nas frases:

Tomou-**lhe** as mãos. (Tomou as mãos **dele/dela**). Acarinhou-**lhes** a face. (Acarinhou a face **deles/delas**)

Regência

Objetivo do tema: Conhecer regência para entender regência verbal e nominal; despertar o interesse pela leitura e escrita; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Regência deriva de *reger* (governar, comandar, dirigir); assim, **regência** significa governo, comando, direção.

Nesse sentido, em gramática, a **regência** pode ser verbal e nominal, se o termo regente (que rege) for um verbo ou um nome, respectivamente.

Num período, os termos regentes ou subordinantes (verbo ou nome) reclamam termos regidos ou subordinados.

Tabela 8 - Termos regentes e termos regidos:

Termos regentes	Termos regidos
Estimo	minha família.
Assistimos	ao espetáculo.
Reside	em São Paulo.
Residente	em São Paulo
Amor	por esporte.
Rico	em saúde.

Observe:

<u>Estimo</u> minha família.	(regência verbal do verbo <u>estimar</u>)
<u>Assistimos</u> ao espetáculo.	(regência verbal do verbo <u>assistir</u>)
<u>Reside</u> em São Paulo.	(regência verbal do verbo <u>residir</u>)
<u>Residente</u> em São Paulo.	(regência nominal de <u>residente</u>)
<u>Amor</u> por esporte.	(regência nominal de <u>amor</u>)
<u>Rico</u> em saúde.	(regência nominal de <u>rico</u>)

Regência verbal

Objetivo do tema: Entender regência verbal para bem usá-la; aperfeiçoar a escrita; despertar o gosto pela leitura e pela escrita; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Regência deriva de *reger* (governar, comandar, dirigir); assim, **regência** significa governo, comando, direção.

Nesse sentido, em gramática, a **regência** pode ser verbal e nominal, se o termo regente (que rege) for um verbo ou um nome, respectivamente.

Regência verbal

- Há verbos que admitem mais de uma regência sem mudar de sentido. Ex.:

A aurora *antecede* o dia.

A aurora *antecede* ao dia.

Teu avô não *tarda* a chegar.

Teu avô não *tarda* em chegar.

Sempre *cumprimos* nossas obrigações.

Sempre *cumprimos* com nossas obrigações.

Português Instrumental

- Há verbos que assumem outra significação quando se muda a regência. Ex.:

<i>Aspiramos</i> o perfume das flores.	(sorver, absorver)
<i>Aspiramos</i> <u>a</u> alto cargo executivo.	(desejar, pretender)
José não <i>precisou</i> a quantia.	(informar com exatidão)
José não <i>precisou</i> <u>da</u> quantia.	(necessitar)
A enfermeira <i>assistiu</i> o doente.	(ajudar, prestar assistência)
A enfermeira <i>assistiu</i> <u>ao</u> jogo.	(presenciar, ver)
A enfermeira <i>assistiu</i> <u>à</u> televisão.	(presenciar, ver)

No exemplo acima *A enfermeira assistiu à televisão*, lembre-se que o acento grave em **à** indica que houve crase da preposição a com o artigo a que antecede o substantivo *televisão*.

A seguir destacamos alguns verbos com a mesma aceção, mas com regências diversas:

Esquecer e lembrar

Construções	Objeto direto	Objeto indireto
Esqueci o nome dele.	o nome dele	
Esqueci- <i>me</i> <u>do</u> nome dele.	me	<u>do</u> nome dele
Esqueceu-me <i>o nome dele</i> .	---	me
Lembrei o nome dele.	o nome dele	
Lembrei- <i>me</i> <u>do</u> nome dele.	me	<u>do</u> nome dele
Lembrou-me <i>o nome dele</i> .	---	me

Verbos esquecer e lembrar: quando se usa o pronome pessoal oblíquo (me, te, se, nos, vos) como objeto direto, deve-se usar a preposição de que faz parte do objeto indireto. Ex.: *Lembrei-me do nome dele*.

Na última construção *Esqueceu-me o nome dele* e *Lembrou-me o nome dele*, tanto para o verbo **esquecer** quanto **lembrar**, o sujeito da oração é *o nome dele*.

Informar

Construções	Transitividade	
	Objeto direto	Objeto indireto
Informo o povo agora.	o povo	---
Informo o povo sobre a denúncia.	o povo	sobre a denúncia
Informei-me sobre a denúncia.	me (eu mesmo)	sobre a denúncia

Construções	Transitividade	
	Objeto direto	Objeto indireto
Informe-se logo.	se (você mesmo)	---
Informo-lhe que a denúncia vazou.	que a denúncia vazou	lhe (a você, a ele)
Este é um jornal que informa.	---	---

Para o verbo **informar**, preferencialmente se usa a *pessoa* como objeto direto e a *coisa* como objeto indireto. Foge a essa preferência a penúltima construção *Informo-lhe que a denúncia vazou*.

Namorar

Transitividade	Preposição	Exemplo	Objeto direto
Transitivo direto	---	João namora Maria.	Maria

(Está errada a construção *João namora com Maria*.)

Obedecer

Transitividade	Preposição	Exemplo	Objeto indireto
Transitivo indireto	a	Obedeço <u>ao</u> destino. Obedeço às leis.	ao destino às leis

Pagar

Construções	Transitividade	
	Objeto direto	Objeto indireto
Ele pagou a consulta.	a consulta	---
Ele pagou ao médico.	---	ao médico
Ele pagou a consulta ao médico.	a consulta	ao médico
Ele pagou pela consulta.	---	pela consulta
Assistiu ao jogo sem pagar.	---	---

Para o verbo **pagar**, percebe-se o uso preferencial de **pagar algo a alguém**, sendo objeto direto a coisa e objeto indireto a pessoa. A penúltima construção *Ele pagou pela consulta* escapa a essa preferência.

Perdoar

Transitividade	Preposição	Exemplo	Objeto
Transitivo direto	---	Deus perdoa nossos pecados.	coisa
Transitivo indireto	a	Deus perdoa <u>aos</u> pecadores.	pessoa
Transitivo direto e indireto	a	Deus perdoa os erros <u>aos</u> pecadores.	coisa/pessoa
Intransitivo	---	Quem não perdoa não merece perdão.	---

Português Instrumental

Observe-se que se usa **perdoar algo** e **perdoar a alguém**, ou seja, a coisa é objeto direto e a pessoa é objeto indireto.

Responder

Transitividade	Preposição	Exemplo	Objeto
Transitivo direto e indireto	a	Respondeu-lhe (a ele) que o projeto sofreria emendas.	coisa/pessoa
Transitivo indireto	a	Responda às (a+as) questões.	coisa
Transitivo indireto	por	Cada um responde pelos seus atos.	coisa

Objetivo do tema: Entender regência verbal para bem usá-la; aperfeiçoar a escrita; despertar o gosto pela leitura e pela escrita; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Regência deriva de *reger* (governar, comandar, dirigir); assim, **regência**

significa governo, comando, direção.

Nesse sentido, em gramática, a **regência** pode ser verbal e nominal, se o termo regente (que rege) for um verbo ou um nome, respectivamente.

Há verbos que admitem mais de uma regência sem mudar de sentido. Há outros verbos que assumem outra significação quando muda a regência.

A seguir destacamos alguns verbos com diferentes acepções e regências:

Aspirar

Acepção	Transitividade	Preposição	Exemplo
Inalar, sorver, tragar	Transitivo direto	---	O aspirador aspira o pó.
Desejar, pretender	Transitivo indireto	a	Aspiro <u>ao</u> progresso.

Assistir

Acepção	Transitividade	Preposição	Exemplo
Prestar assistência, ajudar, confortar	Transitivo direto	---	A família assiste o doente.
Presenciar, ver	Transitivo indireto	a	Assistimos <u>ao</u> jogo.

Custar

Acepção	Pessoa	Sujeito	Exemplo
Ser custoso, ser difícil	3ª pessoa do singular	Oração reduzida de infinitivo	Custa muito <u>corrigir um erro</u> .
	Transitividade	Preposição	Exemplo
	Transitivo indireto	a	Custa- <u>me</u> abandonar o

Acepção	Pessoa	Sujeito	Exemplo
			lar.
Ser adquirido pelo preço de	Transitivo indireto	a	O anel <u>lhe</u> (a ele/a ela) custou muito.
	Transitivo direto	---	O anel custou metade de seu salário.
	Transitivo direto e indireto	a	O anel custou- <u>lhe</u> (a ele/a ela) metade de seu salário.
Acarretar trabalhos, causar incômodos, sofrimentos, prejuízos	Transitivo direto e indireto	a	A conquista do pão custa <u>ao</u> pobre muitos sacrifícios.

Implicar

Acepção	Transitividade	Preposição	Exemplo
Acarretar, trazer como consequência	Transitivo direto	---	O desrespeito implica sanção.
Envolver, comprometer	Transitivo direto e indireto	em	Inimigos o implicaram <u>em</u> vários crimes.
Promover rixas, mostrar má disposição para com algo/alguém	Transitivo indireto	com	Ela implicava <u>com</u> todo mundo.

Visar

Acepção	Transitividade	Preposição	Exemplo
dirigir a pontaria, apontar arma de	Transitivo direto	---	Visou o alvo.

Acepção	Transitividade	Preposição	Exemplo
fogo contra			
dar visto	Transitivo direto	---	Visou o cheque.
ter em vista, pretender, objetivar	Transitivo indireto	a	Visava <u>ao</u> cargo.

Regência nominal

Objetivo do tema: Conhecer e entender as normas da regência nominal; estimular o gosto pelo uso da norma padrão; estimular a leitura e a produção de textos; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Português Instrumental

Regência deriva de *reger* (governar, comandar, dirigir); assim, **regência** significa governo, comando, direção.

Nesse sentido, em gramática, a **regência** pode ser verbal e nominal, se o termo regente (que rege) for um verbo ou um nome, respectivamente.

Regência nominal

Assim, certos substantivos e adjetivos admitem mais de uma regência. A escolha deve obedecer à regra da clareza, de sentido e da eufonia (bom som). Ex.:

A família incutiu-lhe **amor** aos estudos. Assim, entender textos torna-se **fácil** *para* ele.

Estava **ansioso** *de* se libertar da prisão.

ou

Estava **ansioso** *por* se libertar da prisão.

Abaixo segue lista de regência de alguns substantivos e adjetivos.

Tabela 9 - Lista incompleta de substantivo e adjetivos acompanhados de preposições mais usuais

acessível <i>a</i>	fácil <i>a, de, para</i>
afável <i>com, para com</i>	falho <i>de, em</i>
afeição <i>a, por</i>	feliz <i>com, de, em, por</i>
afrito <i>com, por</i>	fértil <i>de, em</i>
alheio <i>a, de</i>	hostil <i>a, para com</i>
aliado <i>a, com</i>	imune <i>a, de</i>
análogo <i>a</i>	indulgente <i>com, para com</i>
antipatia <i>a, contra, por</i>	inerente <i>a</i>
apto <i>a, para</i>	junto <i>a, de</i>
atencioso <i>com, para com</i>	lento <i>em</i>
atentatório <i>a, de</i>	pasmado <i>de</i>
aversão <i>a, para, por</i>	passível <i>de</i>
avesso <i>a</i>	peculiar <i>a</i>
coerente <i>com</i>	pendente <i>de</i>
compaixão <i>de, para com, por</i>	preferível <i>a</i>
compatível <i>com</i>	propício <i>a</i>
conforme <i>a, com</i>	próximo <i>a, de</i>
constituído <i>com, de, por</i>	rente <i>a</i>

contente <i>com, de, em, por</i>	residente <i>em</i>
contíguo <i>a</i>	respeito <i>a, com, de, para com, por</i>
cruel <i>com, para, para com</i>	simpatia <i>a, para com, por</i>
curioso <i>de, por</i>	situado <i>a, em, entre</i>
desgostoso <i>com, de</i>	solidário <i>com</i>
desprezo <i>a, de, por</i>	suspeito <i>a, de</i>
devoção <i>a, para com, por</i>	ultimo <i>a, de, em</i>
devoto <i>a, de</i>	união <i>a, com, entre</i>
dúvida <i>acerca de, de, em, sobre</i>	versado <i>em</i>
empenho <i>de, em, por</i>	vizinho <i>a, com, de</i>

Obs.: Advérbios terminados em *-mente* exigem a mesma preposição dos adjetivos de que derivam.
Ex.:

dependente de dependentemente de

análogo a analogamente a

Crase

Objetivo do tema: Relembrar as regras da crase; despertar o gosto pelo uso da norma padrão; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Crase é a fusão da preposição **a** com:

- artigo **a**
- vogal **a** inicial de **a**quele(s), **a**quela(s), **a**quilo
- vogal inicial de **a** qual, **as** quais

Para indicar essa fusão, usa-se o acento grave (´) sobre o a (**à**).

Crase

1) Fusão da preposição **a** com o **a** inicial dos pronomes demonstrativos **a**quele(s), **a**quela(s), **a**quilo.

Ex.: Fomos **a**quele parque de diversões.

Ontem se entregou o prêmio **a**quelas atrizes.

O acidente deve-se **a**quilo que estava no meio da estrada.

2) Fusão da preposição a com o a inicial dos pronomes relativos **a qual, as quais**.

Ex.: Encontre a mulher à qual dei meu coração?

Chegaram as senhoras às quais Lúcia prometeu abrigo.

3) Fusão da preposição a com o artigo a:

Existem **três condições** para existir a crase pela fusão da preposição a com o artigo a:

- existência de preposição a
- antes de palavra feminina
- palavra feminina que aceite artigo a(s)

Assim, a frase *Aspiramos à felicidade* atende a esses 3 requisitos, pois:

- o verbo *aspirar* (no sentido de *desejar*) exige preposição a;
- *felicidade* é palavra feminina;
- *felicidade* aceita o artigo a.

Também a frase *Sua frequência às aulas é bastante regular* atende a esses 3 requisitos, pois:

- o nome *frequência* exige preposição a;
- *aulas* é substantivo feminino;
- *aulas* aceita o artigo as.

Por outro lado, a frase *Sua frequência a estas cerimônias é bastante regular* não atende a esses 3 requisitos, pois:

- o nome *frequência* exige preposição a;
- *estas* é pronome feminino;
- *estas* **não** aceita artigo as.

Também a frase *Voltarei a Paris* não atende a esses 3 requisitos:

- o verbo *voltar* exige preposição a;

- *Paris* é substantivo feminino;
- *Paris* **não** aceita artigo a. (ex.: saiu de Paris, vive em Paris) Assim, nessa frase não pode haver crase, pois falta o artigo a.

Objetivo do tema: Relembrar as regras da crase; despertar o gosto pelo uso da norma padrão; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Crase é fusão da preposição **a** com:

- 1) **a** inicial dos pronomes demonstrativos *aquela(s), aquela(s), aquilo*.
- 2) **a** inicial dos pronomes relativos *a qual, as quais*.
- 3) artigo **a** (3 condições).

Casos especiais de crase:

- 1) Na frase *Voltarei à Paris de meus sonhos* existe crase, pois o substantivo *Paris* está determinado, aceitando artigo a.

Ex.: Nesta tarde, retornaremos à *João Pessoa de nossa infância*.

Irás à *Viena das valsas* nestas férias?

- 2) Há crase quando a palavra *moda* estiver implícita.

Ex.: Esta mobília foi criada à (moda de) Luiz XV.

Escreve à (moda de) Machado de Assis.

- 3) Quando for facultativo o artigo feminino a(s), a crase também será facultativa diante de:

- nome próprio de mulher
- alguns nomes de lugar
- pronomes possessivos

Ex.: Entregue este pacote a Silene. (Entregue este pacote à Silene.) Irei a África. (Irei à África.)

Fomos a minha sala. (Fomos à minha sala.)

- 4) Na designação de hora, o a deve ser acentuado.

Ex.: Chegarei à uma hora e sairei às cinco.

Português Instrumental

5) Com o substantivo *casa* no sentido de residência, três fatos podem ocorrer:

- Sem crase, se a palavra *casa* não for determinada: Ex.: Vou a casa almoçar.
- Crase facultativa, se a palavra *casa* vier acompanhada de possessivo ou adjunto que designe o morador:

Ex.: Amanhã irei a tua casa

Amanhã irei à tua casa.

- Crase obrigatória, se a palavra *casa* vier acompanhada de qualificativo.

Crase obrigatória, se acompanhada de adjunto que não designe o dono ou o morador.

Ex.: Visita à casa paterna.

Ainda não retornei à casa de Santos após o falecimento de minha mãe.

6) Há acento grave no a(s) em expressões adverbiais como *à noite, à proporção que, à toa, à mingua, à força, às pressas, às vezes, às ocultas, às expensas de*.

Ex.: Almoçamos *às pressas*, pois fomos levados *à força*.

Ele estava *à toa*, quando o chamei.

7) Expressões como *gota a gota, cara a cara*, etc, em que falta artigo diante do primeiro termo, falta também artigo diante do segundo. Assim, entre palavras repetidas, ligadas por preposição a, não haverá crase:

Ex.: Os amantes estavam cara a cara.

A água caía gota a gota.

Artifícios didáticos

Os artifícios abaixo atendem a boa parte das dúvidas:

1) Usamos à (ou às) no feminino, se no masculino usássemos ao (ou aos). Ex.:

Beijamos **a** menina.

Retornei **à** festividade.

(Beijamos **o** menino.)

(Retornei **ao** baile.)

Entreguei o livro **às** pessoas interessadas.

(Entreguei o livro **aos** indivíduos interessados.)

2) Substituir o verbo ir pelo voltar. Se aparecer a expressão voltar da, ocorre a crase. Ex.:

Iremos **a** Manaus.

Iremos **à** Argentina.

(Voltaremos **de** Manaus.)

(Voltaremos **da** Argentina.)

Vou **a** Ouro Preto.

Vou **à** histórica Ouro Preto.

(Volto **de** Ouro Preto.)

(Volto **da** histórica Ouro Preto.)

3) Substituir o a por para ou para a. Se aparecer para a, ocorre a crase. Ex.: Enviei uma mensagem **a** você.

(Enviei uma mensagem **para** você.)

Encaminhei-me **à** Praia do Tombo. (Encaminhei-me **para a** Praia do Tombo.)

Concordância verbal

Objetivo do tema: Conhecer as regras da concordância verbal para uso adequado; despertar o gosto pelo uso da norma padrão; qualificar para o mercado do trabalho e facilitar a vida pessoal.

De acordo com o estudioso Mattoso Câmara, em gramática, dá-se o nome de **concordância nominal** à circunstância de um adjetivo variar em gênero e em número, de acordo com o substantivo a que se refere. Chama-se **concordância verbal** à circunstância de um verbo variar em número e pessoa, de acordo com o seu sujeito.

Assim, os *adjetivos, pronomes, artigos e numerais* concordam em gênero e número⁴³ com os *substantivos* a que se referem (**concordância nominal**).

O *verbo* concorda com o *sujeito* da oração em *número e pessoa*⁴⁴ (**concordância verbal**).

Verbo expressa ação, acontecimento, estado, fato ou fenômeno. Expressa o que passa com os seres ou em torno dos seres.

Formas verbais: modo, tempo, voz, número e pessoa.

43 Gêneros: masculino e feminino. Número: singular e plural.

44 Número: singular e plural. Pessoa: 1ª, 2ª, 3ª.

Português Instrumental

Para o entendimento da concordância verbal, lembrar-se-ão o **número** e a **pessoa** verbais. Assim, as três pessoas verbais são 1ª, 2ª e 3ª e o número é singular ou plural.

1ª pessoa do singular: **eu**

1ª pessoa do plural: **nós**

2ª pessoa do singular: **tu**

2ª pessoa do plural: **vós**

3ª pessoa do singular: **ele, ela**

3ª pessoa do plural: **eles, elas**

Concordância verbal

As regras básicas de concordância verbal são:

1) Havendo *um só núcleo* (sujeito simples), o verbo concorda com ele em pessoa e número. Ex:

Eu **ouço** o canto do Brasil!

Médicos **esforçam**-se para combater a anemia na África.

2) Havendo *mais de um núcleo* (sujeito composto), o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver primazia, na seguinte escala:

a) a 1ª pessoa tem preferência às 2ª e 3ª;

b) não existindo a 1ª pessoa, a 2ª pessoa tem preferência à 3ª;

c) na ausência da 1ª e 2ª pessoas, o verbo assume a forma da 3ª pessoa.

Exemplos:

Ele e eu **reatamos** o nó que nos unia. (3ª + 1ª = 1ª plural)

Tu e ele **reatastes** o nó que vos unia. (2ª + 3ª = 2ª plural)

Ele e ela **reataram** o nó que os unia. (3ª + 3ª = 3ª plural)

Concordância verbal – casos especiais

Objetivo do tema: Relembrar regras básicas de aula anterior; aplicar adequadamente as regras de concordância verbal; apurar o gosto pelo uso da norma padrão; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

O verbo concorda com o *sujeito* da oração em *número e pessoa* (**concordância verbal**).

As regras de concordância verbal são:

- 1) Havendo *um só núcleo* (sujeito simples), o verbo concorda com ele em pessoa e número.
- 2) Havendo *mais de um núcleo* (sujeito composto), o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver primazia, na seguinte escala:
 - a) a 1ª pessoa tem preferência às 2ª e 3ª pessoas;
 - b) não existindo a 1ª pessoa, a 2ª pessoa tem preferência à 3ª pessoa;
 - c) na ausência da 1ª e 2ª pessoas, o verbo assume a forma da 3ª pessoa.

Concordância verbal – Casos especiais

1) Sujeito composto: concordância com o núcleo mais próximo ao verbo:

a) Sujeito composto depois do verbo leva o verbo a concordar com o mais próximo de preferência:

Ex.: Que me **importava** Carlota, o lar, a sociedade e seus códigos?" (Cyro dos Anjos)

ou Que me importavam Carlota, o lar, a sociedade e seus códigos?

b) Sujeito composto constituído por sinônimos ou quase sinônimos leva o verbo a concordar com o mais próximo de preferência:

Ex.: Aquele desejo e aquela ânsia o **abalava**.

ou Aquele desejo e aquela ânsia o abalavam.

c) Sujeito composto em gradação de ideais leva o verbo a concordar com o mais próximo de preferência:

Ex.: Uma brisa, um vento, um vendaval, um tufão **varreu** a cidade.

ou Uma brisa, um vento, um vendaval, um tufão varreram a cidade.

d) Sujeito composto unido por **ou**:

Há 2 situações:

- Se **ou** indicar exclusão ou retificação, verbo concorda com núcleo mais próximo. Ex.: Pablo ou André **será** presidente.
- Se **ou** não indicar exclusão, verbo vai para plural. Ex.: Só Deus ou Nossa Senhora **podem** me ajudar.

Português Instrumental

e) Sujeito composto unido por **com**.

Há 2 situações:

- Verbo concorda com mais próximo, quando sujeito vier depois do verbo.

Ex.: **Entrei** eu com meus filhos.

- Verbo no plural. Ex.: João com seu compadre **chegaram** ao Japão.

Objetivo do tema: Relembrar regras básicas de aula anterior; aplicar adequadamente as regras de concordância verbal; apurar o gosto pelo uso da norma padrão; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

O verbo concorda com o *sujeito* da oração em *número e pessoa* (**concordância verbal**).

As regras de concordância verbal reduzem-se a duas:

- 1) Havendo *um só núcleo* (sujeito simples), o verbo concorda com ele em pessoa e número.
- 2) Havendo *mais de um núcleo* (sujeito composto), o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver primazia, na seguinte escala:
 - a) a 1ª pessoa tem preferência às 2ª e 3ª;
 - b) não existindo a 1ª pessoa, a 2ª pessoa tem preferência à 3ª pessoa;
 - c) na ausência da 1ª e 2ª pessoas, o verbo assume a forma da 3ª pessoa.

2) Concordância no Plural:

- a) Sujeito composto ligado por **expressões correlativas**, como *não só... mas também, não só... como também, tanto... como*, leva verbo para plural.

Ex.: Não só você mas também eu **estamos** desempregados.

- b) Sujeito composto ligado por **nem** leva verbo para plural.

Ex.: Nem a riqueza nem o poder lhe **deram** felicidade.

MAS quando verbo antecede sujeito, concorda com mais próximo.

Ex.: Não lhe **deu** felicidade nem a riqueza nem o poder.

c) Sujeito composto por **infinitivos**, determinados por artigo ou que designam ideias opostas, leva verbo para plural.

Ex.: O cantar, o dançar e o representar **fazem** a alegria do artista.

Deitar e levantar **constituem** atividades cotidianas.

d) Sujeito **um e outro**, **nem um nem outro** leva verbo para plural de preferência.

Ex.: Nem um nem outro **acharam** a saída.

Nem uma nem outra comédia me **fizeram** rir. Um e outro gênero literário me **apetecem**.

ou Nem um nem outro **achou** a saída.

Nem uma nem outra comédia me **fez** rir. Um e outro gênero literário me **apetece**.

e) Sujeito **um dos que**, **uma das que** leva verbo para plural de preferência.

Ex.: Maria foi uma das que se **destacaram**. ou Maria foi uma das que se destacou.

f) Sujeito **mais de numeral maior que um** leva verbo para plural.

Ex.: **Devem** ter fabricado mais de dez bolos.

g) Sujeito **quais de nós**, **quantos de nós**, **quais de vós**, **quantos de vós**, **alguns de nós**, **alguns de vós** leva o verbo para plural (nós/vós)

Ex.: Quais de nós **partiríamos** sem dizer adeus?

Quantos de vós **partiríeis** sem dizer adeus?

3) Concordância no Singular:

a) Sujeito composto **resumido** por *tudo*, *nada*, *ninguém* *alguém*, etc. verbo vai para singular (concorda com elemento resumitivo).

Ex.: Saúde, paz, amor, tudo nos **faz** bem.

b) Sujeito **coletivo** no singular.

Ex.: Um bando de assaltantes **varreu** Copacabana.

Português Instrumental

c) Sujeito **a maior parte de, parte de, a maioria de, grande número de** seguida de nome plural leva verbo para singular de preferência. Ex.: A maioria dos alunos **recebeu** bem a notícia.

ou A maioria dos alunos receberam bem a notícia.

d) Sujeito **um ou outro** leva verbo para singular.

Ex.: Um ou outro **dançará** comigo!

e) Sujeito **mais de um** leva verbo para singular.

Ex.: Mais de uma solução **existe** para este problema. MAS se verbo exprimir reciprocidade vai para plural.

Ex.: Mais de um excursionista se **entrelharam**.

f) Sujeito **qual de nós, nenhum de nós, qual de vós, nenhum de vós, nenhum de vós** leva o verbo para singular.

Ex.: Qual de nós **partiria** sem dizer adeus?

Nenhum de vós **partiria** sem dizer adeus.

Casos especiais (cont.)

Pronomes quem, que

Leva verbo para 3ª pessoa singular/plural, de acordo com o nome a que se refere.

Ex.: Fui eu quem **lavou** a roupa.

Fui o último que se **retirou**.

Foi ele que **chegou**. Foram eles que **chegaram**.

Pronomes de tratamento:

Leva verbo para a 3ª pessoa.

Ex.: Vossa Excelência **necessita** de algo mais?

Vossas Excelências **necessitam** de algo mais?

Substantivos próprios plurais

Estados Unidos, Lusíadas, Andes levam verbo para plural. Ex.: Os Andes se **estendem** da Venezuela à Terra do Fogo.

"Os Lusíadas" **imortalizaram** Luis de Camões.

Concordância do verbo passivo

Verbo concorda com sujeito passivo, quando verbo está na voz passiva sintética (com pronome se).

Ex.: Vende-se a casa e compram-se apartamentos.

(A casa é vendida e apartamentos são comprados.)

Objetivo do tema: Relembrar regras básicas de aula anterior; aplicar adequadamente as regras de concordância verbal; apurar o gosto pelo uso da norma padrão; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

As regras de concordância verbal reduzem-se a duas:

- 1) Havendo *um só núcleo* (sujeito simples), o verbo concorda com ele em pessoa e número.
- 2) Havendo *mais de um núcleo* (sujeito composto), o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver primazia, na seguinte escala:
 - a) a 1ª pessoa tem preferência às 2ª e 3ª;
 - b) não existindo a 1ª pessoa, a 2ª pessoa tem preferência à 3ª pessoa;
 - c) na ausência da 1ª e 2ª pessoas, o verbo assume a forma da 3ª pessoa.

Casos especiais

a) O verbo **ser** concorda com o predicativo quando:

- Sujeito é um dos pronomes tudo, o, isto, isso, aquilo.

Ex.: Tudo **eram** flores.

Q que ocorreu **são** águas passadas. Isto **são** filhotes de peixe.

Isso **foram** delírios!

Português Instrumental

Aquilo **eram** espinhos da rosa.

- Sujeito é nome de coisa no singular e predicativo um substantivo plural.

Ex.: Sua dúvida **eram** os sentimentos.

A cama **são** palhas.

Obs.: Quando o sujeito for nome de pessoa, ou o pronome que, com ele concorda o verbo ser.

Ex.: Maria **é** os encantos da avó.

Cheguei ao navio que **é** só cacos.

- Sujeito é palavra ou expressão de sentido coletivo ou partitivo, e predicado um substantivo plural.

Ex.: A maioria **eram** moças do interior.

A maior parte **serão** famílias pobres. O resto **são** trastes velhos.

Quase a metade da mudança **foram** minhas roupas...

- Sujeito não é pronome pessoal reto e predicativo é pronome pessoal ou substantivo.

Ex.: O Brasil **somos** nós.

O dono desta casa **serás** tu! MAS Eu não **sou** ele.

- Predicativo é pronome demonstrativo o ou a palavra coisa.

Ex.: Divertimentos **é** o que não lhe falta.

Maus tratos e insultos **é** coisa que repudio.

- Nas locuções *é muito*, *é pouco*, *é suficiente*, *é demais*, *é mais que* (ou *do que*), *é menos que* (ou *do que*), etc. e o sujeito indica quantidade, preço, medida, etc.

Ex.: Nove anos **era muito**.

Cem metros de fio **é demais!**

Dois quilos de linguiça **é menos** do que precisamos.

a) Verbos impessoais

Verbos **haver**, **fazer** (indicação de tempo), **passar de** (indicação das horas), **chover** e outros que exprimem fenômenos meteorológicos, quando usados como impessoais, ficam na 3ª pessoa do singular.

Ex.: No norte do Canadá, **faz** invernos terríveis.

Fazia muitos anos que não o via. Quando saiu, **passava** das sete horas. **Choveu** e **trovoou** durante muito tempo.

b) Na indicação das horas, datas e distância, o verbo ser é impessoal e concorda com a expressão designativa de hora, data ou distância.

Ex.: **Era** uma hora da madrugada.

Eram duas horas da madrugada. Hoje **são** doze dias do mês, não? **Foram** dez quilômetros andados.

c) Na locução expletiva ou de realce **é que**, o verbo ser permanece invariável.

Ex.: Eles **é que** mantêm esta casa. (expletiva porque a frase fica com sentido se eliminá-la: *Eles mantêm a casa.*)

Antigamente as estrelas **é que** guiavam os navegantes.

d) Na locução **a não ser**, que equivale a exceto, salvo, senão, o verbo ser é invariável.

Ex.: Os cômodos ficaram lindos, **a não ser** os quartos.

A não ser as mulheres, ninguém podia entrar lá.

e) A expressão **Haja vista** pode ser construída de três modos: **Hajam vista** os livros lidos. (tenham vista, vejam-se) **Haja vista** os livros lidos. (por exemplo, veja)

Haja vista aos livros lidos. (olhe-se, atente-se para os livros)

f) As expressões **Bem haja** e **Mal haja**, são usadas em frases optativas⁴⁵ e imprecativas, respectivamente. O verbo haver concorda com o sujeito.

Ex.: **Bem hajam** os doadores de órgão!

Mal hajam os horrores da guerra!

⁴⁵ Optativas exprimem bom desejo e Imprecativas exprimem mau desejo.

Português Instrumental

Objetivo do tema: Relembrar regras básicas de aula anterior; aplicar adequadamente as regras de concordância verbal; apurar o gosto pelo uso da norma padrão; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

As regras de concordância verbal reduzem-se a duas:

- 1) Havendo *um só núcleo* (sujeito simples), o verbo concorda com ele em pessoa e número.
- 2) Havendo *mais de um núcleo* (sujeito composto), o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver primazia, na seguinte escala:
 - a) a 1ª pessoa tem preferência às 2ª e 3ª;
 - b) não existindo a 1ª pessoa, a 2ª pessoa tem preferência à 3ª pessoa;
 - c) na ausência da 1ª e 2ª pessoas, o verbo assume a forma da 3ª pessoa.

Casos especiais (cont.)

- g) Referindo-se a horas, os verbos **bater, dar e soar** concordam com o sujeito (*hora, horas, badalada, badaladas* ou *relógio*).

Ex.: **Soaram** dez horas no relógio da Catedral.

O relógio da Catedral **soou** dez horas.

Deu uma e meia. (implícita a palavra *hora*)

Bateram doze badaladas...

- h) O verbo **passar**, com referência a horas, no sentido de ser mais de, é impessoal, ou seja, se conjuga na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Já **passa** das nove horas.

- i) Verbo **parecer** + infinitivo: flexiona-se ou o verbo *parecer* ou o *infinitivo*.

Ex.: As casas **pareciam cair**. (construção corrente) As casas **parecia caírem**. (construção literária)

- j) Com sujeito oracional⁴⁶, o verbo se conjuga na 3ª pessoa do singular.

Ex.: **Convém** que eles se apressem.

46 Sujeito oracional é uma oração (frase com verbo).

É conveniente que se espere.

Faltava contar tudo a Regina.

k) Com sujeito indeterminado⁴⁷ com pronome se, o verbo se conjuga na 3ª pessoa do singular. Ex.: **Bateu-se** à porta.

Vive-se bem aqui.

Para ir de São Paulo ao Rio, **levava-se** sete horas.

l) Sujeito com milhão, bilhão e trilhão + substantivo plural leva o verbo para o plural.

Ex.: Um bilhão de reais me **bastam**.

Meio milhão de pessoas **sairam** às ruas em protesto.

Segundo a Petrobrás, **podem** faltar um bilhão de litros de álcool.

m) Sujeito com numerais fracionários⁴⁸ leva o verbo a concordar com o numerador.

Ex.: Apenas um décimo do pessoal ocupado no meio rural **vive** da agricultura.

Segundo notícias, dois terços dos guerrilheiros **sobreviveram**.

n) Sujeito formado por percentuais leva o verbo a concordar com o número expresso na percentagem.

Ex.: Sabemos que 10% da população adulta **detém** 40% da riqueza mundial.

Em dez anos, 44,4% **deixaram** de ser infectados pelo HIV.

o) Sujeito com pronome nós subentendido leva o verbo a concordar com esse pronome nós.

Ex.: Todos **vivíamos** felizes. (Todos *nós* vivíamos felizes)

Os dois **estávamos** empregados. (*Nós* dois estávamos empregados)

47 Sujeito indeterminado é o que faz a ação, mas não se sabe quem é.

48 Numeral composto por numerador e denominador, ou seja, denominador determina em quantas partes o inteiro foi dividido e o numerador quantas partes se pegaram da divisão. Ex: 1/4. Dividiu-se o inteiro em quatro partes e tomou-se uma parte.

Português Instrumental

p) Sujeito formado por senão (= *mais que, a não ser*) + substantivo plural leva o verbo para o plural, concordando com sujeito oculto *outras coisas*. Ex.: Do velho casarão não **sobraram** *senão* escombros.

(Do velho casarão não sobraram *outras coisas* *senão* escombros)

q) Sujeito formado por mais de, menos de o verbo concorda com o substantivo que se segue a essas expressões.

Ex.: Mais de duzentas pessoas **perderam** as casas na enchente.

Gastaram menos de três galões de tinner.

Concordância nominal

Objetivo do tema: Relembrar as regras de concordância nominal para escrever melhor; despertar o gosto pelo uso da língua portuguesa culta; qualificar para o mercado de trabalho e facilitar a vida pessoal.

Concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, em flexões, com as palavras de que dependem.

Concordância nominal

Assim, os *adjetivos, pronomes, artigos e numerais* concordam em gênero e número⁴⁹ com os *substantivos* a que se referem (**concordância nominal**).

Concordância do adjetivo (adjunto adnominal)

1) O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Ex.: Em uma tarde **ensolarada**, os prédios **amarelos** se destacavam.

2) O adjetivo posposto a mais de um substantivo de gênero ou número diferentes a que se refere, pode concordar no masculino plural ou com o substantivo mais próximo. Ex.:

Ex.: Aquela atriz possuía muitos vestidos e joias **caros**. (masc. plural)

Aquela atriz possuía muitos vestidos e joias **caras**. (mais próximo)

Eram aguardados tios e tias **paternos**. (masculino plural) Eram aguardados tios e tias **paternas**. (mais próximo)

49 Gêneros: masculino e feminino. Número: singular e plural.

Observação: Quando facultativa a concordância, a escolha deve subordinar-se às exigências da eufonia, da clareza e do bom gosto.

3) O adjetivo anteposto aos substantivos concorda com o mais próximo (em geral).

Ex.: Estava em **má** hora e lugar...

Antigas mobílias e pertences encontravam-se naquela casa.

Antigos pertences e mobílias encontravam-se naquela casa.

4) Dois ou mais adjetivos se referem a um substantivo determinado por artigo.

Pode haver duas construções:

- Estudamos as línguas **inglesa** e **espanhola**.

Estudamos a língua **inglesa** e a **espanhola**.

- No chão, percebeu os assoalhos **branco** e **preto**.

No chão, percebeu o assoalho **branco** e o **preto**.

5) Adjetivo regido da preposição de que se refere a pronomes neutros (*tudo, nada, muito, algo, tanto, que...*). Pode haver duas construções:

- fica no masculino singular normalmente.

Ex.: Sua boca tem algo de **meigo**. Seu semblante, um quê de **misterioso**...

- concorda com o sujeito.

Ex.: *Cida* tinha tanto de **nervosa** quanto de **calma**.

Concordância do adjetivo (predicativo do sujeito⁵⁰)

1) Com sujeito simples, o predicativo concorda em gênero e em número com esse sujeito.

Ex.: O senhor ficou **maravilhoso**!

É **proibida** a pesca neste período do ano.

⁵⁰ Adjetivo ligado a um nome através de verbo de ligação.

Português Instrumental

- 2) Com sujeito composto por substantivos do mesmo gênero, o predicativo concorda no plural e no gênero deles.

Ex.: Ontem, a moça e a senhora estavam **tranquilas**.

Na serra, o ipê e o manacá alteavam-se **floridos!**

- 3) Com sujeito composto por substantivos de gêneros diferentes, o predicativo concorda com o masculino plural.

Ex.: Ontem, a moça e o rapaz estavam **tranquilos**.

Eternos eram o dia e a noite para o encarcerado.

Caso anteposto pode concordar com o mais próximo.

Ex.: Era **eterno** o dia e a noite para o encarcerado.

- 4) Com sujeito formado por pronome de tratamento, predicativo concorda com o sexo da pessoa a quem nos referimos.

Ex.: Vossa Excelência está **magnífico!** (com referência a um *homem*)

Vossa Alteza foi **bondoso**. (com referência a um *príncipe*) Vossa Alteza foi **bondosa**. (com referência a uma *princesa*)

- 5) Predicativo nas expressões é bom, é necessário, é preciso, etc. fica invariável, quando se refere a substantivo masculino ou feminino não determinado.

Ex.: Água de coco é muito **bom!**

É necessário tua presença aqui.

- 6) Predicativo nas expressões é bom, é necessário, é preciso, etc. concorda com gênero do substantivo masculino ou feminino determinado por artigo definido.

Ex.: **A** água de coco é muito **boa!**

É necessária **a** tua presença aqui.

Objetivo do tema: Relembrar as regras de concordância nominal para escrever usando a norma culta; despertar o gosto pelo uso da língua portuguesa culta; qualificar para o mercado de trabalho e facilitar a vida pessoal.

Concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, em flexões, com as palavras de que dependem.

Assim, os *adjetivos, pronomes, artigos e numerais* concordam em gênero e número⁵¹ com os *substantivos* a que se referem (**concordância nominal**).

Concordância do adjetivo (predicativo do objeto direto ou indireto)

1) Com objeto simples, o predicativo concorda com gênero e número desse objeto.

Ex.: O júri declarou **culpada** nossa vizinha Laura.

A noite deixa os astros mais **brilhantes**. Os colegas chamam Zeca **obtusos**.

2) Com objeto composto por elementos do mesmo gênero, o predicativo concordará com o plural no gênero do objeto.

Ex.: O júri declarou **culpadas** Laura e Sandra.

Os colegas chamam Antônio e Zeca **obtusos**.

3) Com objeto composto por elementos de gêneros diferentes, o predicativo concordará no masculino plural.

Ex.: O júri declarou **culpados** Laura e Frederico.

Os colegas chamam Zeca e Amanda **obtusos**.

Caso o predicativo esteja anteposto, pode concordar com o núcleo mais próximo. Ex.: O júri declarou **culpada** Laura e Frederico.

Concordância do particípio passivo⁵²

1) O particípio concorda em gênero e número com o sujeito, como os adjetivos.

Ex.: Foi **escolhida** rainha da Festa das Nações. (sujeito oculto *ela*)

Não serão **permitidos** os acessos aos camarotes antes do horário. Minhas três namoradas foram bem **tratadas**.

Foram **vistas** centenas de rapazes correndo na maratona.

51 Gêneros: masculino e feminino. Número: singular e plural.

52 Particípio passado é uma forma verbal nominal, normalmente terminada em -ado, -ido, -osto. Ex.: lavado, vendido, partido, posto.

Português Instrumental

- 2) Sendo núcleo do sujeito um coletivo numérico, o particípio passado pode concordar com o substantivo que acompanha esse núcleo.

Ex.: Foram **vistos** centenas de rapazes correndo na maratona.

- 3) Sendo sujeito dois ou mais substantivos de gêneros diferentes, o particípio passado concorda no masculino plural.

Ex.: **Lançados** no Cabo Canaveral, cápsulas e foguetes seguem rumo ao espaço.

Concordância do pronome com o nome

- 1) O pronome que se flexiona concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Ex.: Abri o presente, mas fechei-**o** em seguida.

Na viagem, conhecemos vários rapazes, com **os quais** mantemos contato até hoje.

- 2) O pronome que se refere a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes flexiona-se no masculino plural.

Ex.: Refere-se ao Pão de Açúcar, ao Cristo Redentor e à praia de Copacabana como se **os** tivesse conhecido.

Pegamos peixes e tartarugas **os quais** devolvemos à natureza.

- 3) Os pronomes **um... outro** referentes a substantivos de gêneros diferentes concordam com masculino.

Ex.: Marido e mulher foram escolhidos: **um** pela beleza e **outro** pela simpatia.

Repousam **um** perto do **outro** a ignorância e o preconceito.

- 4) O substantivo que segue a locução **um e outro**, **nem um nem outro** fica no singular.

Ex.: **Um e outro** filme me impressionaram.

Objetivo do tema: Relembrar as regras de concordância nominal para escrever usando a norma culta; despertar o gosto pelo uso da língua portuguesa culta; qualificar para o mercado de trabalho e facilitar a vida pessoal.

Concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, em flexões, com as palavras de que dependem.

Assim, os *adjetivos, pronomes, artigos e numerais* concordam em gênero e número⁵³ com os *substantivos* a que se referem (**concordância nominal**).

Outros casos de concordância nominal

1) **Anexo, incluso, leso**. Como adjetivos, concordam em gênero e número.

Ex.: Relação de documentos segue **anexa**.

Remeto, **inclusos**, documentos solicitados. Ajudar incompetentes seria crime de **lesa-pátria**.

2) **A olhos vistos** (visivelmente). Locução adverbial invariável.

Ex.: Zeca emagrecia **a olhos vistos**.

A olhos vistos, políticos apropriavam-se dos bens públicos.

3) **Só**. Como adjetivo (sozinho, único) concorda com substantivo em número.

Ex.: Elas se sentiam **sós** durante a viagem de volta.

Esses tapetes, por si **sós**, bastariam para adornar as paredes.

Como advérbio, **só** (somente) é invariável. Ex.: Elas **só** viajam de carro.

4) **Possível**. Adjetivo usado em expressões superlativas, no plural ou no singular, com tendência maior pelo plural.

Ex.: As notícias são as melhores **possíveis**.

(As notícias são as melhores **possível**.)

Colecionava criaturas as mais grotescas **possíveis**. (Colecionava criaturas as mais grotescas **possível**.)

Possível usa-se somente no singular, quando a expressão superlativa se inicia com partícula o.

Ex.: Ela deixava as unhas o mais bem pintadas **possível**.

Em minha cidade, os edifícios devem ser o mais afastados **possível**.

53 Gêneros: masculino e feminino. Número: singular e plural.

Português Instrumental

5) **Adjetivos adverbializados.** Adjetivos como **sério, claro, caro, barato, alto, raro**, etc. têm função de advérbios terminados -mente. Assim, como advérbios, são invariáveis.

Ex.: Ela falou **sério**. (= seriamente)

Acreditamos que explicamos bem **claro**. (= claramente)

Juliane e Rodrigo **raro** vão ao teatro. (= raramente)

Os pássaros voam **alto**.

6) **Junto, direto.** Ora são adjetivos (variáveis), ora advérbios (invariáveis).

Ex.: Ficamos **juntos**. (adjetivo) Ficamos junto à porta. (advérbio)

Os funcionários iam **diretos** como um dardo. (adjetivo)

Os funcionários deslocaram-se direto para o RH. (advérbio)

7) **Todo, alerta.** Advérbios no sentido de inteiramente, completamente e de prontidão, em estado de vigilância, respectivamente. Mesmo como advérbios, por vezes se flexionam, variando.

Ex.: Os índios andavam **todo** nus. (= completamente)

(Os índios andavam **todos** nus.)

A planície ficou **todo** branca.

(A planície ficou **toda** branca.)

Ficamos **alerta**.

(Ficamos **alertas**.)

Os escoteiros devem estar sempre **alerta**.

(Os escoteiros devem ficar sempre **alertas**.)

8) **Meio.** No sentido de um pouco, é advérbio invariável. No sentido de metade, é numeral e varia de acordo com o nome.

Ex.: Ela está **meio** tonta. (= um pouco)

Ela comeu **meia** melancia. (= metade)

9) **Bastante**. Quando modifica um adjetivo, é advérbio invariável. Quando modifica um nome, é adjetivo e varia de acordo com o nome.

Ex.: Os comentários estão **bastante** ácidos. (advérbio modifica ácidos)

Os comentários tornaram-se **bastantes**. (adjetivo modifica comentários)

10) **Menos**. É palavra invariável. (**Não** existe *menas*) Ex.: Devemos gastar **menos** água.

Alfredo foi **menos** feliz neste casamento.

Durante a noite, há **menos** pessoas na praia.

Nova ortografia portuguesa – acentuação gráfica

Objetivo do tema: Atualizar o conhecimento da ortografia da língua portuguesa; aprender o uso do acento gráfico, de acordo com o novo Acordo Ortográfico; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Acento tônico diferencia-se de acento gráfico. Acento tônico, ou acento de intensidade, é um fato fonético (sonoro) e o acento gráfico (escrito) pode ser agudo (´) ou circunflexo (^).

Ex.: janela (acento tônico no **ne** sem acento gráfico)

café (acento tônico no **fé** com acento gráfico agudo)

Acentuação gráfica

Tabela 10 – Tabela elaborada por Márcia Lígia Guidin⁵⁴

Tipo de palavra ou sílaba	Quando acentuar	Exemplos (como eram)	Observações (como ficaram)
Proparoxítonas	sempre	simpática, lúcido, sólido, cômodo	Continua tudo igual ao que era antes da nova ortografia. Observe: Pode-se usar acento agudo ou circunflexo de acordo com a pronúncia da região: acadêmico, fenômeno (Brasil) acadêmico, fenômeno (Portugal).
Paroxítonas	Se terminadas em: R, X, N, L, I, IS, UM, UNS, US, PS, Á, AS, ão, ãos; ditongo oral, seguido ou não de S	fácil, táxi, tênis, hífen, próton, álbum(ns), vírus, caráter, látex, bíceps, imã, órfãs, bênção, órfãos, cárie, árdus, pólen, éden.	Continua tudo igual. Observe: 1) Terminadas em ENS não levam acento: hífen, polens. 2) Usa-se indiferentemente agudo ou circunflexo se houver variação de pronúncia: sêmen, fêmur (Brasil) ou sémen, fémur (Portugal). 3) Não ponha acento nos prefixos paroxítonos que terminam em R nem nos que terminam em /: inter-helênico, super-homem, anti-herói, semi-internato.

54 Disponível em <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/reforma-ortografica-acentuacao-grafica-tabela-traz-regras-ja-de-acordo-com-a-nova-ortografia.htm>> Acesso em 23/12/2013.

Português Instrumental

Tipo de palavra ou sílaba	Quando acentuar	Exemplos (como eram)	Observações (como ficaram)
Oxítonas	Se terminadas em A, AS, E, ES, O, OS, EM, ENS	vatapá, igarapé, avô, avós, refém, parabéns	Continua tudo igual. Observe: 1. terminadas em <i>I, IS, U, US</i> não levam acento: tatu, Morumbi, abacaxi. 2. Usa-se indiferentemente agudo ou circunflexo se houver variação de pronúncia: bebê, purê (Brasil); bebê, puré (Portugal).
Monossílabos tônicos (são oxítonas também)	Se terminados em A, AS, E, ES, O, OS	vá, pás, pé, mês, pó, pôs	Continua tudo igual. Atente para os acentos nos verbos com formas oxítonas: adorá-lo, debatê-lo, etc.
Í e Ú em palavras oxítonas e paroxítonas	Í e Ú levam acento se estiverem sozinhos na sílaba (hiato)	saída, saúde, miúdo, aí, Araújo, Esaú, Luís, Itaú, baús, Piauí	1. Se o <i>i</i> e <i>u</i> forem seguidos de <i>s</i> , a regra se mantém: balaústre, egoísmo, baús, jacuís. 2. Não se acentuam <i>i</i> e <i>u</i> se depois vier 'nh': rainha, tainha, moinho. 3. Esta regra é nova: nas paroxítonas, o <i>i</i> e <i>u</i> não receberão acento se vierem depois de um ditongo: baiuca, bocaíuva, feiura, saíinha (saia pequena), cheiinho (cheio). 4. Mas, se, nas oxítonas, mesmo com ditongo, o <i>i</i> e <i>u</i> estiverem no final, haverá acento: tuiuíú, Piauí, teiú.
Ditongos abertos em palavras paroxítonas	EI, OI	idéia, colméia, bóia	<i>Esta regra desapareceu</i> (para palavras paroxítonas). Escreve-se agora: ideia, colmeia, celuloide, boia. Observe: há casos em que a palavra se enquadrará em outra regra de acentuação. Por exemplo: contêiner, Méier, destróier serão acentuados porque terminam em R.
Ditongos abertos em palavras oxítonas	ÉIS, ÉU(S), ÓI(S)	papéis, herói, heróis, troféu, céu, mói (moer)	Continua tudo igual (mas, cuidado: somente para palavras oxítonas com uma ou mais sílabas)
Verbos arguir e redarguir (agora sem trema)	arguir e redarguir usavam acento agudo em algumas pessoas do indicativo, do subjuntivo e do imperativo afirmativo.		<i>Esta regra desapareceu</i> . Os verbos <i>arguir</i> e <i>redarguir</i> perderam o acento agudo em várias formas (rizotônicas): eu arguo (fale: ar-gú-o, mas não acentue); ele argui (fale: ar-gúi), mas não acentue.
Verbos terminados em guar, quar e quir	aguar enxaguar, averiguar, apaziguar, delinquir, obliquar usavam acento agudo em algumas pessoas do indicativo, do subjuntivo e do imperativo afirmativo.		<i>Esta regra sofreu alteração</i> . Observe: Quando o verbo admitir duas pronúncias diferentes, usando <i>a</i> ou <i>i</i> tônicos, aí acentuamos estas vogais: eu águo, eles águam e enxáguam a roupa (a tônico); eu delínquo, eles delinquem (i tônico). Se a tônica, na pronúncia, cair sobre o <i>u</i> , ele não será acentuado: Eu averiguo (diga averi-gú-o, mas não acentue)
ôo, êe	vôo, zôo, enjôo, vêem		<i>Esta regra desapareceu</i> . Agora se escreve: zoo, perdoo veem, magoo, voo.

Tipo de palavra ou sílaba	Quando acentuar	Exemplos (como eram)	Observações (como ficaram)
Verbos ter e vir	Na terceira pessoa do plural do presente do indicativo	eles têm, eles vêm	Continua tudo igual. Ele vem aqui; eles vêm aqui. Ela tem sede; elas têm sede.
Derivados de ter e vir (obter, manter, intervir)	Na terceira pessoa do singular leva acento agudo; na terceira pessoa do plural do presente levam circunflexo	ele obtém, detém, mantém; eles obtêm, detêm, mantêm	Continua tudo igual.
Acento diferencial			<i>Esta regra desapareceu</i> , exceto para os verbos: PODER (diferença entre passado e presente: Ele não pôde ir ontem, mas pode ir hoje. PÔR (diferença com a preposição por): Vamos por um caminho novo, então vamos pôr casacos; TER e VIR e seus compostos (ver acima). Observe: 1) Perdem o acento as palavras compostas com o verbo PARAR: Para-raios, para-choque. 2) FÔRMA (de bolo): O acento será opcional; se possível, deve-se evitá-lo: Eis aqui a forma para pudim, cuja forma de pagamento é parcelada.

Obs.: Trema (O trema não é acento gráfico.)

Desapareceu o trema sobre o U em todas as palavras do português:

linguiça, averigui, delinquente, tranquilo, linguístico.

Exceto nas de língua estrangeira: Günter, Gisele Bündchen, müleriano

Pela tabela acima, percebe-se que, pelo novo Acordo ortográfico, algumas regras de acentuação gráfica não se alteraram, outras se modificaram e outras desapareceram.

Nova ortografia portuguesa – uso do hífen

Objetivo do tema: Atualizar o conhecimento da ortografia da língua portuguesa; aprender o uso do hífen, de acordo com o novo Acordo Ortográfico; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Português Instrumental

Uso do hífen

Prefixos	Letra inicial do segundo termo									Exemplos
	Vogal igual à final do prefixo	vogal	h	r	s	b	m	n	outras	
Aero, agro, alvi, ante, anti, arqui, auto, contra, des, eletro, entre, extra, foto, geo, hidro, in, infra, intra, macro, maxi, mega, micro, mini, moto, multi, nano, neo, pluri, poli, proto, pseudo, retro, semi, sobre, socio, supra, tele, tri, ultra, vaso, video										Anti-inflamatório, antissocial, arqui-inimigo, autoestima, autorretrato, autossuficiente, contrarregra, contra-ataque, extrasseco, infraestrutura, infravermelho, maxidesvalorização, mega-amiga, micro-organismo, microsistema, mini-instrumento, minissaia, motoserra, multirracial, neonatal, proto-história, pseudociência, semiárido, semi-integral, semirrígido, sobre-erguer, sobre-humano, sobressaia, socioeconômico, suprassumo, tele-homenagem, ultra-apressado, ultrainterino, ultrassom, vasodilatador.
circum, pan										circum-ambiente, circum-navegar, panceleste
ciber, hiper, inter, super										cibercafé, ciberespaço, interdisciplinar, super-homem, superamigo
sob, sub										subalugar, sub-reitor, sub-humano
mal										malsucedido, mal-estar, mal-humorado, malnascido
co, re										coautor, cooperar, corresponsável, reavaliar, reescrever
além, aquém, bem, ex, pós, pré, pró, recém, sem, vice										além-mar, bem-educado, pré-natal, pró reitor, recém-nascido, sem-terra, vice-campeão

Seguindo-se a imagem acima⁵⁵, percebe-se que o que está mais escuro implica o uso do hífen; o que está mais claro rejeita o uso do hífen.

Por exemplo: os prefixos *co* e *re* exigem hífen quando estão antes de palavra começada por *h*. Antes de palavra começada por qualquer outra letra, não necessitam de hífen. Ex.: *coautor*, *cooperar*, *corresponsável*, *reavaliar*, *reescrever*.

Redação técnica e descrição objetiva (técnica/científica)

Objetivo do tema: Relembrar os tipos e os gêneros textuais, além da variedade da língua; conhecer e aprofundar características da redação técnica; identificar e usar a descrição objetiva (técnica/científica); qualificar para o mercado de trabalho e facilitar a vida pessoal.

55 Disponível em <http://www.abril.com.br/reforma-ortografica/Tabela_Hifen.pdf> Acesso em 22/12/2013.

Tabela 11 - Tipos textuais

Tipos textuais	
Descrição	Exposição
Narração	Injunção
argumentação	

Tabela 12 - Gêneros textuais

Gêneros textuais		
dissertação	resenha ⁵⁶	resumo de texto
Bilhete	editais de concurso	carta pessoal
bula de remédio	bate-papo pela internet	carta comercial
Cardápio	carta eletrônica	horóscopo
Outdoor	jaculatórias ⁵⁷	poema
Piada	editorial	inquérito policial
Ata	prefácio de livros ⁵⁸	conferência
artigo científico	conversaçoão casual	receita médica, etc

Língua escrita	Língua-padrão	Ex.: A presente aula coloca em evidência as variações linguísticas.
	Literária	Ex.: "Macunaima imaginou, imaginou e disse prá velha..." ⁵⁹

Redação técnica

A **redação técnica** caracteriza-se pela língua escrita padrão, com princípios como objetividade, clareza, concisão, precisão, tratamento.

Além disso, a **redação técnica** deve apresentar preocupação com a estética, como margens, parágrafos, espaço interlinear, espaço entre parágrafos, divisão de texto em tópicos e em capítulos.

Textos técnicos – abordaremos os relacionados abaixo.

⁵⁶ Resenha é resumo crítico que utiliza procedimentos semelhantes ao resumo para ser elaborado.

⁵⁷ Novena e ladainha religiosas.

⁵⁸ Texto preliminar escrito pelo autor ou por outrem e inserido no início do livro.

⁵⁹ *Macunaima*, romance do escritor brasileiro Mário de Andrade.

Tabela 13 – Relação de Tipos e de Gêneros textuais a serem abordados

Descrição técnica	Ata
Descrição científica	Atestado
Descrição de processo	Aviso
Resumo de texto	Bilhete
Dissertação expositiva	Ordem de serviço
Dissertação argumentativa	Ofício
Carta comercial	Procuração
Mensagem eletrônica	Requerimento
Relatórios administrativos	Declaração
Circular	Edital e recibo
Memorando	

Descrição objetiva (técnica/científica)

(vide Aula 11)

Exemplo de descrição técnica/científica

A barra sinalizadora, com tecnologia 100% digital, é equipada com módulo de 4 ou 8 LEDs de **1W-45 Lumens** (típico), conhecidos como LEDs de potência, nas cores rubi, âmbar, branco e verde.

Montada em reforçado perfil de alumínio extrudado, sua base em ABS reforçado e cúpula em policarbonato translúcido acondicionam os módulos de LED, garantindo maior eficiência luminosa.

Opcionalmente pode possuir módulos na parte traseira da barra que possuem a função de indicação de sinalização sequencial para advertência de trânsito, controlados por DSC40.

Esse produto é certificado pelas normas SAEJ575 (vibração, umidade, poeira, corrosão, deformação, cor, ciclo térmico) e SAEJ595 (ensaios fotométricos).⁶⁰

A linguagem do texto acima tem função denotativa, de informação, é exata e visa a definir o que é barra sinalizadora. É um gênero de texto que pede ao leitor que reconheça, classifique, hierarquize e atualize o estoque de itens lexicais⁶¹; exige saber e conhecimento.

Essa descrição não admite movimento, imobilizando o objeto. Daí a ausência de verbos de movimento e o uso de frases em que aparecem verbos de estado (ser).

⁶⁰ Disponível em <https://www.google.com.br/search?q=winglux&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ei=YVGzUq-fNqWI2AWJ9YC4Bw&sqi=2&ved=0CAcQ_AUoAQ&biw=1366&bih=666> Acesso em 19/12/2013.

⁶¹ Itens lexicais são palavras.

Descrição de processo

A **descrição técnica de processo** tem como objetivo mostrar os passos de um procedimento ou o funcionamento de um aparelho e apresenta as seguintes características principais:

- exposição em ordem cronológica
- objetividade
- detalhamento das ações
- indicação clara das diferentes fases do processo
- ausência de suspense ou expectativa
- predominância de orações coordenadas
- impessoalidade na exposição

Esse tipo de descrição, que envolve também pontos de narração, exige, do autor, conhecimento aprofundado do assunto além de observação apurada. Às vezes é acompanhada de desenhos, mapas, fotos, diagramas, para evitar faltas ou excessos.

Breve descrição do processo de fabricação de tijolos⁶²

Após a extração dos barreiros, a matéria-prima é preparada de forma a obter-se uma mistura homogênea.

Esta preparação decorre em várias fases: a argila é amontoada e depois britada até atingir a granulometria necessária, sendo novamente amontoada durante vários dias ou mesmo meses.

Antes do processamento, o teor de umidade é controlado e pode ser necessário adicionar água para obter a consistência certa para a modelagem. É ainda possível adicionar outros materiais, como serradura ou resíduos da indústria do papel, para aumentar a porosidade do produto final.

No caso dos tijolos, a argila é extrudida⁶³ ou moldada até obter a forma pretendida, cortando-se então na medida.

⁶² Disponível em <<http://www.tbe-euro.com/pt/clc-production/production.asp>> Acesso em 19/12/2013.

⁶³ Extrusão: o material é forçado através de uma matriz, adquirindo assim a forma pré-determinada pelo projetista da peça.

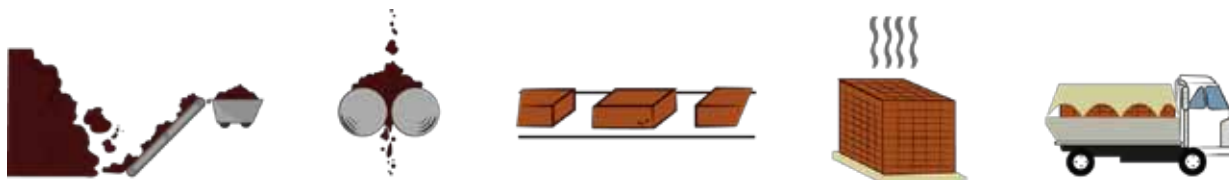


Figura 4 – Exemplo de fabrico de tijolos extrudidos e tijolos feitos a mão

Resumo de texto

Objetivo do tema: Entender os passos para se chegar a um resumo adequado; desenvolver habilidade de entendimento e de produção de textos; apresentar resenha de livro, necessária para vida acadêmica; capacitar para a profissão e facilitar a vida pessoal.

A compreensão de texto depende da competência do receptor. A leitura envolve compreensão, análise, síntese, avaliação, aplicação (transferência).⁶⁴

Resumo de texto/livro

O **resumo** constitui importante instrumento para a aprendizagem de redação e de leitura. Um leitor, capaz de resumir um texto com suas próprias palavras, demonstra ter entendido as ideias nele expostas.

Regras para resumo

As regras normalmente aplicadas à prática do **resumo** são:

- *Apagamento* de elementos redundantes e supérfluos ou não relevantes (normalmente adjetivos e advérbios);
- *Generalização* de ideias do texto. Registrar informações de ordem geral, desprezando ideias particulares; próximo à tematização.
- *Invenção ou construção*. Construir frases com várias ideias expostas no texto, de forma sintética.
- *Seleção de tópicos frasais* quando claros e completos.
- *Combinação de dois ou três tópicos frasais* de diferentes parágrafos quando repetem a mesma ideia.

64 João Bosco Medeiros. *Português Instrumental*. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

Exemplo⁶⁵:

Entre as novas estruturas físicas e organizacionais que estão sendo introduzidas nos ambientes de trabalho em todo o mundo, destaca-se o caso da sede da IBM na Inglaterra. Para cada 100 funcionários foram instalados 75 postos de trabalho. Desaparece a mesa personalizada e individual, e essa "estação de trabalho" passa a ser usada com a mesma transitoriedade que caracteriza o uso de uma biblioteca.

Essa tendência introduz no mundo do trabalho a cultura do tempo livre ou do ócio aparente, onde uma hora de distração durante a jornada de trabalho pode tornar mais produtivas as outras sete horas regulamentares. O escritório passa a ser um local onde praticamente qualquer atividade pode ser desenvolvida, segundo um estrito código de conduta.

O desaparecimento ou a transformação do escritório tradicional não corresponde, no entanto, à liberação do trabalho. Corresponde, sim, ao seu oposto: o desaparecimento da distinção entre vida particular e trabalho. A um tempo de concentração segue-se o tempo de evasão, num fluir constante. O trabalho deixa de ser uma tarefa aborrecida que se deve suportar cotidianamente e se transforma em parte integrante da vida. Tempo de trabalho e tempo de prazer se tornam mais próximos e interagem.⁶⁶

Passos para resumo do texto acima:

- *Apagamento:*

1º parágrafo: preposição *entre*; expressão *ambientes de trabalho em todo mundo*; expressão *desaparece a mesa personalizada e individual*, porque é redundante.

2º parágrafo: *essa tendência*; expressão *onde uma hora de distração durante a jornada de trabalho pode tornar mais produtivas as outras sete horas regulamentares*.

3º parágrafo: expressões redundantes como *desaparecimento não corresponde, no entanto, à liberação do trabalho, sim, ao seu oposto, cotidianamente*.

- *Generalização:*

O texto particulariza a introdução de novidades no escritório da sede inglesa da IBM. Pela generalização, o leitor pode afirmar que, no século XXI, o trabalho será uma atividade prazerosa, porque fará parte integrante da vida. Assim, os trabalhadores estarão no escritório como se estivessem em casa. Pode-se afirmar que esse esquema contemplará o ócio aparente.

- *Invenção ou construção:*

65 João Bosco Medeiros. *Português Instrumental*. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

66 *Folha de S. Paulo*, 7 nov. 1993, p. 7-1.

Português Instrumental

1º parágrafo: introdução de novidades organizacionais na sede inglesa da IBM – desaparecimento da mesa individual.

2º parágrafo: a cultura do tempo livre traz benefícios ao mundo do trabalho, quer aumentando a produtividade, quer motivando o trabalhador para o aproveitamento do ambiente de trabalho como extensão de sua casa.

3º parágrafo: as inovações introduzidas visam ao desaparecimento da distinção entre vida particular e mundo do trabalho.

- *Seleção de tópicos-frasais e combinações deles:*

Novas estruturas organizacionais são introduzidas na sede inglesa da IBM. Elas inserem no mundo do trabalho a cultura do tempo livre ou do ócio aparente. A transformação do escritório tradicional corresponde ao desaparecimento da distinção entre vida particular e trabalho.

- *Resumindo, obtém-se:*

Na Inglaterra, a IBM está implantando novidades na organização do trabalho. Em seus escritórios, o trabalhador já não conta com mesas individuais, mas se revezam em sua utilização como o usuário de uma biblioteca. Essa novidade introduz no mundo do trabalho a cultura do ócio aparente e permite ao trabalhador eliminar a distinção entre vida particular e trabalho. Dessa forma, as horas de trabalho tornam-se mais produtivas.

Resenha de livro

Objetivo do tema: Entender os passos para se chegar a uma resenha adequada; desenvolver habilidade de entendimento e de produção de textos; capacitar para a profissão e facilitar a vida pessoal.

Resenha de livro

Resenhar significa resumir, sintetizar, destacar os pontos principais de uma obra. O resumo encontra-se incluído na resenha.

Resenha de livro científico é a apreciação de forma avaliativa e crítica, apresentando as linhas de pesquisa sintetizadas em conteúdos relevantes para o entendimento do leitor.

Roteiro para elaboração de uma resenha

- Leitura global da obra;
- Segunda leitura, no entanto mais analítica, levantando (seleccionando) as ideias e argumentos do autor;

- Sintetização dos dados selecionados;
- Posicionamento crítico para construção da resenha;
- Pesquisa, se necessário, para facilitar as argumentações;
- Produção do texto propriamente dita.

Dados a serem apresentados em uma resenha acadêmica

Toda resenha acadêmica deve ser o mais bem identificada possível. Assim devem constar:

- **Título** (ou cabeçalho contendo o nome da instituição de ensino, título da resenha com identificação do texto resenhado, autor/a da resenha, objetivo do trabalho, local e data)
- **Referência bibliográfica da obra** (citação completa da fonte, podendo constar alguns dados bibliográficos do autor da obra resenhada).
- **Texto dissertativo**: resumo do conteúdo, caracterizando a área do conhecimento e o objetivo do autor. (Introdução, corpo principal do texto – uma breve análise estrutural, ou seja, apresentação global do conteúdo e conclusão com apreciação crítica).
- **Avaliação crítica, argumentativa**, fundamentada em pesquisas bibliográficas e/ou na própria obra; posicionamento final quanto ao artigo em si; levar em consideração os seguintes pontos:
 - conteúdo, objetivo(s) e destinatário(s)
 - plano estrutural e desenvolvimento lógico da temática
 - linguagem, vocabulário e estilo do autor
 - valor do texto para determinada área de conhecimento
- **Referências bibliográficas de acordo com a ABNT⁶⁷.**

Obs.: 1) A estrutura geral de uma resenha não difere de um texto dissertativo, na qual se observa a introdução, o desenvolvimento e as considerações finais, sempre calcadas, no entanto, nas opiniões críticas do autor, embasadas em argumentos de certa originalidade, coerência e profundidade.

2) Como em qualquer trabalho escrito, a resenha pode apresentar uma *epígrafe*, que constitui frase, normalmente de autor célebre, que serve de tema ao assunto. Destaque-se que esse termo tem origem no Grego "*epigraphē*" que significa "inscrição", "título".

⁶⁷ ABNT é Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Exemplo de resenha acadêmica

Resenha: RIDENTI, Marcelo Siqueira. *O Fantasma da Revolução Brasileira*. 2º Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Editora UNESP. 2010. 324 p.

"Quem dá o primeiro tiro, carrega o resto"
Carlos Marighella

Lançada no fim da década de 1980 e originária dos seis anos de produção da tese de doutorado de Marcelo Ridenti (UNICAMP), a obra *O Fantasma da Revolução Brasileira* é um importante estudo acerca de um tema pouco explorado pela academia, qual seja os grupos de esquerda que se formaram no Brasil nas décadas de 1960 e 1970 na esfera dos eventos da Ditadura Militar Brasileira (1964-1985). Jacob Gorender (USP), que participou desses eventos diretamente e ajudou Ridenti em sua obra, no prefácio faz uma análise da obra. É também definido pelo autor o acerto de contas com o "fantasma da revolução brasileira" que a sua obra produz, podendo-se entender esse fantasma como as derrotas e erros (p. 13) que as esquerdas enfrentavam, iniciadas segundo o autor pela passividade do PCB^[1] nos eventos que se sucederam à Ditadura Militar e a proposta de revolução não armada, que originou sua perda de hegemonia e criaram-se várias facções.

No primeiro capítulo, A Constelação da Esquerda Brasileira nos anos 1960 e 1970, a ênfase encontra-se nos vários grupos, armados ou não, dos movimentos sociais de esquerda. O autor enfatiza o PCB, que embora ilegal no início da década de 1960 estava em seu apogeu e era líder do movimento das esquerdas; nele existia a ideia do setor burguês-latifundiário no comando da sociedade partindo-se da ideia dos resquícios de um feudalismo que entravavam o país e que deveria ser superado. Mas o autor aponta alguns problemas, como a via pacífica ao socialismo do PCB (p. 46) e seu caráter burocratizante (p. 41). Nessa conjuntura o partidão sofreu muitas sangrias; como o ALN fundado por Carlos Marighella, um dos mais conhecidos membros do PCB e outros grupos que se formaram. ^[2] O PC do B que fez a única investida no campo, a Guerrilha do Araguaia^[3] e o MR8, que foi um grupo criado por dissidências estudantis (p. 30) frente à divergência de vários outros grupos (p. 37). Questões como a relação entre a burguesia brasileira, forças armadas, latifundiários e o capital internacional pouco foi explorado pelos grupos da esquerda. No início de 1964, os grupos de esquerda pouco produziram de documentos, devido ao seu caráter mais ativo, mesmo sendo políticos e armados ao mesmo tempo (p. 40), atestado isso, como na produção intelectual de Jamil Rodrigues^[4], teórico do VPR. Marighella em sua vida ativa nos movimentos de esquerda trouxe várias experiências a ALN (grupo autodenominado como anarco-militarista) como em sua presença em Cuba em 1967. Questionado sobre a função dos revolucionários, Marighella respondeu "que o dever de todo revolucionário é fazer revolução" (p. 45) ou na ideia de "quem dá o primeiro tiro carrega o resto". As divergências variavam em muitos graus entre os grupos; como os maoístas, guevaristas ou foquistas^[5], se usariam a massa popular (ALA, POC, PRT, VAR, PCBR, MR8) ou sem eles (VPR, ALN, REDE). Ações de expropriação, pouco usuais no começo do golpe de 1964 eram mais comuns após esse período, como assaltos a bancos, sequestros, sabotagens, terrorismo e "guerra de nervos".

[...]

Em suma, a obra *O Fantasma da Revolução Brasileira* destaca-se por iluminar áreas que não ofereciam estudos mais profundos de uma polêmica época do Brasil, a Ditadura Militar e os grupos de esquerda, que foram jogados para segundo plano, mas inteligentemente explorados nesta obra, contribuindo para os estudos dos grupos marginalizados e na História do Brasil.

Bibliografia

RIDENTI, Marcelo Siqueira. *O Fantasma da Revolução Brasileira*. 2ª Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Editora UNESP. 2010.

[1] Partido Comunista Brasileiro, criado em 1922, também conhecido por "Partidão". [2] PC do B, PCR, ALA, MRT, PRT, MRN, MNR, MAR, RAN, FLN, MR-21, VPR, PORT, COLINA, VAR, DPR, POC, AP, POLOP e MR8 entre outros.

[3] Localizado na região Amazônica e ao longo do Rio Araguaia, esse conflito alcançou os atuais territórios do Pará, Goiás e Maranhão.

[4] Nome secreto do prof. Ladislav Dowbor.

[5] Ideia a partir do Foco Revolucionário, começando a revolução sem o apoio inicial da população.

Carta comercial e mensagem eletrônica

Objetivo do tema: Entender o objetivo de uma carta comercial, as expressões mais eficazes e a estrutura de uma carta comercial; dominar esse gênero textual tanto para se qualificar para o trabalho quanto para uso pessoal; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Correspondência é ato de troca de informações através de mensagens. Indica todas as formas de comunicação escrita que ligam pessoas distantes com o objetivo de troca de ideias.

Enfim, "correspondência é um meio de comunicação escrita entre pessoas⁶⁸."

Carta comercial

Elementos estruturais de uma carta comercial

timbre	vocativo	anexo
índice e número	texto	iniciais do redator
local e data	cumprimento final	iniciais do digitador
referência	assinatura	cópia

Português Instrumental

Exemplo de carta comercial

Timbre		Editora Ipê
		5 espaços simples
Índice e nº	DE/232	
Local e data	São Paulo, 26 de novembro de 2013	
		5 espaços simples
Referência	Ref.: Notícia sobre lançamento do livro	
	Português Instrumental	
		3 espaços simples
Vocativo	Sr. Ângelo:	
		3 espaços simples
Texto	Meus livros anteriores – Técnica de redação e Correspondência escrita – receberam, de sua parte, atenção que muito me envaideceu e o senhor publicou, em seu sítio eletrônico, resenha das mais agradáveis.	
		3 espaços simples
	Estou enviando-lhe um exemplar de meu mais recente lançamento – Português Instrumental –, não para pedir-lhe elogios, mas como gratidão pelas sugestões que o senhor sempre me apresenta.	
		3 espaços simples
	Dirigido a estudantes de nível médio, esse livro apresenta matéria sobre redação técnica e científica, além de pinceladas sobre normas da língua portuguesa.	
		3 espaços simples
	Assim, solicitamos apreciação do <i>press-release</i> anexo e publicação de uma nota sobre o lançamento do livro.	
		3 espaços simples

Cumprimento Final	Agradecemos a atenção dispensada, esperando revê-lo em breve.	3 espaços simples
	Atenciosamente,	3 espaços simples
Assinatura	Maria Amélia Silveira	3 espaços simples
		3 espaços simples
Anexo	Anexo: <i>Press-release</i>	3 espaços simples
Iniciais do redator e do digitador	MAS/JMB	3 espaços simples
Cópia	c/c: Gerência de Comunicação Social	

Introduções comuns em carta comercial

As **introduções** devem ser objetivas, demonstrando de imediato o objetivo da carta..

Participamos-lhe... Certificamos-lhe...

Com relação aos termos de sua carta...

Atendendo às solicitações constantes de sua carta... Solicitamos a V. S.a...

Com referência à carta de V. S.a de ...

Em vista do anúncio publicado no... Informamos V. S.a de que...

Fechos de cortesia

Constituídos pelo último parágrafo, os **fechos de cortesia** mais comuns são: Atenciosamente.

Respeitosamente. Saudações.

Saudações atenciosas.

Com distinta consideração. Apreciamos sua pronta resposta. Um grande abraço.

Abraços.

Em cartas comerciais não se usa *cordialmente* que significa *afetuosamente*, exceto se se tratar de pessoa íntima do remetente.

Português Instrumental

Elaboração do texto

Algumas orientações para a elaboração do texto:

- a) dinamizar o texto
- b) evitar palavras desnecessárias
- c) ampliar vocabulário
- d) optar pelo simples no lugar do complexo
- e) utilizar frase curta, usar vocabulário conhecido pelo receptor
- f) procurar a inteligibilidade do texto

Preferência pelas **expressões da direita** na tabela a seguir:

Tabela 14 - Tabela de expressões

	Preferencial
acusamos o recebimento	recebemos
anteriormente citado	citado
segue anexo a esta	anexamos
sua correspondência datada de	sua carta DE-190-2013
será prontamente atendido	será atendido
na expectativa de	esperamos
um cheque nominal no valor de	um cheque de
no decorrer do ano em curso	durante 2014
o corrente mês de julho	neste mês

Rejeição das seguintes expressões-clichês: Agradecemos-lhe antecipadamente Ansiosamente, aguardamos resposta

Pedimos-lhe bondosamente que nos responda às perguntas formuladas
 Pela presente acusamos Lamentamos informar No devido tempo
 Rogamos notificar-nos quando do recebimento desta...
 Rogamos acusar recebimento
 Permita-me dizer
 Serve esta para inteirá-lo

Mensagem eletrônica

A **mensagem eletrônica**, como qualquer mensagem escrita, requer os mesmos cuidados de clareza, simplicidade, coerência, coesão entre as ideias e precisão.

Também o uso de palavras gentis alcança melhores resultados do que o de ríspidas. Assim, devem-se usar palavras como *por favor, por gentileza, muito obrigado(a), obrigado(a) pela atenção, desculpe-nos por..., queira nos desculpar por...*

Pronomes de tratamento e Relatórios administrativos

Objetivo do tema: Relembrar os pronomes de tratamento para correto uso; conhecer e dominar os relatórios administrativos tanto para se qualificar para empregos quanto para uso pessoal; desapertar interesse no domínio da norma padrão.

Pronomes de tratamento

Pronomes de tratamento são palavras ou expressões que valem por pronomes pessoais. Equivalem à terceira pessoa.

Seguem-se **pronomes de tratamento** (3ª pessoa):

Tabela 15 – Pronomes de Tratamento

Tratamento	Abreviatura	Usado para
Vossa Excelência	V. Ex.a	Altas autoridades do governo e das Forças armadas
Vossa Excelência Reverendíssima	V. Ex.a Revm.a	Bispos, arcebispos
Vossa Magnificência	V. Mag.a	Reitores de universidades
Vossa Reverendíssima	V. Revm.a	Sacerdotes em geral
Vossa Santidade	V. S.	Papa
Vossa Senhoria	V. S.a	Funcionários públicos, pessoas de cerimônia, clientes de uma empresa

Relatórios administrativos

Relatório administrativo são comunicações produzidas pelos membros de uma organização, desde que requeridas ou utilizadas pelos administradores. Podem ser uma simples carta ou memorando, ou ainda, uma conferência, um quadro, um gráfico, uma tabela. Se o relato ocorrer em conversa, o relatório administrativo será oral⁶⁹.

Português Instrumental

Esses relatórios servem, à administração, para avaliar o desempenho por setor de atividade, planejar o futuro, melhorar o controle das operações do exercício, favorecer a tomada de decisões, corrigir distorções e calcular a rentabilidade da empresa.

A maior parte dos redatores de relatórios falham pela falta de elaboração apurada e de pesquisa meticulosa do tema abordado. Assim, devem-se conhecer as principais fontes de informação, como bibliotecas, faculdades e universidades, colégios, arquivos de jornal, arquivos da empresa, hemeroteca da FIESP⁷⁰.

Esses **relatórios** podem ser: contábeis, científicos, de pesquisa, de cobrança, de vendas, de rotina, progressivo, de inspeção, relatório-roteiro (o que só responde a formulário).

1. Ao iniciar a pesquisa, é necessário verificar sua extensão, quanto de informação será preciso, delimitando o assunto. Ex.: A crise econômica brasileira hoje.
2. A seguir, deve-se elaborar um plano, pela esquematização das ideias para transformá-las em texto.

Tabela 16 - Exemplo de elaboração de plano para relatório

Introdução	1 Objetivo
	2. Estabelecimento de cronograma
Desenvolvimento	3. Tarefas realizadas
	3.1 Quantidade
	3.2 Qualidade
	4. Tarefas que serão realizadas
	4.1 A curto prazo
	4.2 A médio prazo
	4.3 A longo prazo
	5. Tarefas impossíveis de realizar
	5.1 Impossibilidade técnica
	5.2 Insuficiência de recursos humanos
5.3 Insuficiência de recursos financeiros	
Conclusão	6. Necessidade de atualização da maquinaria e de contratação de pessoal

Após esse plano, deve-se organizar o texto, considerando-se o tipo de texto: expositivo, argumentativo, injuntivo.

Estrutura de um relatório

Nome do autor
Título preciso

Nome do destinatário
Data do início do relatório

⁷⁰ Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Conteúdo

O autor deve buscar **causas profundas** e não confundir consequências e efeitos com causa.

Exemplo de relatório contábil

Fortaleza, 20 de dezembro de 2013.

Aos Administradores e Acionistas da
Companhia W

1. Atendendo solicitação de V. S.a, revisamos os balanços patrimoniais da Companhia W, realizados em 31-12-2012 e as respectivas demonstrações de resultado, das origens e aplicações de recursos. Nossa revisão realizou-se com o objetivo de examinar o atendimento aos princípios fundamentais da contabilidade.

2. Os exames realizaram-se de acordo com as normas de auditoria e compreenderam:

- a) conferência das demonstrações contábeis com os registros oficiais de contabilidade e das próprias demonstrações;
- b) exame das atas de reunião da diretoria, do conselho de administração e das assembleias gerais;
- c) revisão de fatos subsequentes a 31-12-2012 até a data inicial deste relatório em 10/10/2013, para verificação da existência de fatos que exigissem ajustes nas demonstrações contábeis;
- d) outros procedimentos julgados indispensáveis.

3. Os resultados observados pelos trabalhos realizados não encontraram desvios substanciais dos princípios contábeis fundamentais.

4. Anexamos as demonstrações contábeis.

Atenciosamente.

Empresa Y de Auditoria

Circular

Objetivo do tema: Entender a elaboração de uma circular; aprofundar o conhecimento da redação técnica; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Português Instrumental

Circular

A **circular** caracteriza-se como comunicação reproduzida em muitos exemplares, dirigida a muitas pessoas ou a um órgão. Para transmitir avisos, ordens ou instruções, a **circular** trata, normalmente, de assunto de caráter geral.

O redator deve escrever a **circular** de modo a que o receptor tenha a impressão de que foi redigida especialmente para ele.

Essa comunicação leva o nome de **circular**, porque indica a função de fazer informações circularem entre todos os destinatários.

Aspecto formal da circular

- a) Timbre (logotipo do órgão, brasão, símbolo do departamento);
- b) Título e número (circular nº 02/2009);
- c) Data (sem a localidade, sem nome da cidade);
- d) Ementa (síntese do assunto que será abordado no texto);
- e) Vocativo ou invocação com o pronome de tratamento adequado;
- f) Texto (bem explicado e claro);
- g) Despedida breve
- h) Assinatura (sem linha e sobre o nome datilografado, com o cargo de quem assina)

Exemplo de circular

Fundação Crescersempre
CNPJ: 00.000.000/0001-01
Rua do Trabalho, 522
64.0030-300 – Porto Alegre – RS

CIRCULAR Nº 02/14. Em 16 de fevereiro de 2014. Ementa: Feriados de carnaval

Senhores funcionários:

Comunicamos que no dia 28 deste mês teremos expediente normal. Porém, nos dias 03 e 05 de março que, respectivamente, antecede e precede a data do feriado carnavalesco (04), não haverá expediente. Em relação a este fato, estimo bom descanso a todos.

Atenciosamente,

Antonia Carmen Madeira
Gerente administrativo

ACM/CVS

Memorando e Ata

Objetivo do tema: Aprender as características principais de Memorando e de Ata; aprofundar conhecimento da redação técnica; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Memorando

Memorando serve para comunicação interna, de rotina, da empresa. Pode ser comunicação de um departamento a outro(s) da mesma empresa.

Aspecto formal do Memorando:

- a) Nome ou cargo do destinatário (a quem se destina)
- b) Nome ou cargo do emissor c) Assunto ou referência
- d) Data
- e) Mensagem f) Fecho
- g) Assinatura

Exemplo de Memorando:

Memorando Nº 01/09

PARA:

Sr. José Azevedo Recursos Humanos

DE:

Sra. Aurélia Marcondes Departamento de Pesquisa

Assunto: Desligamento de funcionário

Em 22 de outubro de 2014

Português Instrumental

Com base na determinação do próprio funcionário, Sr. Luciano da Silva, comunicamos que o mesmo foi desligado, hoje, deste departamento e, portanto, encontra-se sob orientação dos senhores para as tramitações legais.

Atenciosamente,

Aurélia Marcondes

Chefe Administrativo do Departamento de Pesquisa

Ata

Ata trata-se de relatório pormenorizado de tudo o que se passou em uma reunião, assembleia ou convenção. Em alguns casos, a ata deve ser assinada por todos os participantes do evento (reunião, assembleia ou convenção).

Aspectos formais da Ata:

Antigamente a **ata** era escrita em um grande caderno de capa preta. Atualmente, elas são digitadas, impressas e arquivadas em pastas. Ou, então, apenas digitadas e arquivadas no próprio computador.

A **ata** deve ser redigida de tal maneira que não seja possível qualquer modificação posterior. Para evitar isso deve ser escrita:

- a) com margens dos dois lados (livro de ata) e formatadas em editor de texto que não permita alteração, como o PDF, por exemplo;
- b) sem parágrafos ou alíneas (ocupando todo o espaço da página);
- c) sem abreviaturas de palavras ou expressões;
- d) com números escritos por extenso;
- e) sem rasuras nem emendas;
- f) sem uso de corretivo
- g) com verbo no tempo pretérito perfeito do indicativo;

h) com verbo de elocução⁷¹ para registrar as diferentes opiniões.

Caso o relator cometa um erro, deve empregar a partícula retificativa **digo**, como neste exemplo: "Aos vinte dias do mês de março, digo, de abril, de mil de dois mil e catorze..."

Quando se constatar erro ou omissão depois de lavrada a ata, usa-se a expressão "em tempo": "Em tempo: onde se lê março, leia-se abril".

Partes da ata:

- Data, horário, local e objetivos;
- Nome do presidente da reunião e de quem a secretariou;
- Pessoas presentes. Se for um grupo pequeno, citá-las nominalmente;
- Relato da reunião propriamente dita. A parte principal do documento;
- Encerramento.

Exemplo de ata

Data, horário, local, presença e objetivos	Aos quatorze dias do mês de outubro de dois mil e catorze, com início às vinte horas, no auditório da Escola Estadual Cacilda Becker, sita na Avenida Amazonas, número cento e doze, Piracicaba/SP, realizou-se uma reunião de todos os alunos da oitava série ou nono ano da escola, com o objetivo de preparar as festividades de conclusão do Ensino Fundamental. A reunião foi presidida pelo líder da oitava série ou nono ano A, Luís Macedo, tendo como secretária a líder da oitava série ou nono ano C, Zulmira Bastos. Contou com a participação de oitenta e dois alunos, dos professores conselheiros das três turmas e da vice-diretora, Fabíola Barreto.
Mesa coordenadora	Inicialmente, Luís Macedo solicitou à vice-diretora que comunicasse as providências administrativas e o andamento legal referente ao término do Ensino Fundamental. Foi esclarecido que os alunos de oitava série ou nono ano encerrariam o ano e fariam as recuperações juntamente com os demais alunos da escola, e que a direção pensava em oferecer um coquetel no encerramento do ano letivo para alunos e professores da oitava série ou nono ano, ocasião em que os alunos receberiam o histórico escolar. A data, para isso, deveria ser escolhida nesta reunião. Após ouvir variadas sugestões e opiniões, o presidente da reunião solicitou que fossem votados dois itens: a escolha da data e se a entrega dos históricos escolares teria a presença dos pais, com homenagem a determinados professores. Alguns alunos inscreveram-se para defender diferentes pontos de vista sobre a conveniência ou não de se
Relato da reunião propriamente dita	

⁷¹ Perguntar, responder, declarar, afirmar são exemplos de verbos de elocução.

realizar uma reunião formal no encerramento do Ensino Fundamental. Após debatidas as ideias apresentadas, Luís Macedo encaminhou a votação, que obteve o seguinte resultado: cerimônia formal para entrega dos históricos escolares e posterior coquetel: cinquenta e sete votos favoráveis e vinte e cinco contra. Entrega informal com coquetel: vinte e cinco votos favoráveis e cinquenta e sete contra. Em seguida, apreciadas as datas sugeridas, foi escolhido, por unanimidade, o dia dezoito de dezembro para a realização do evento, com início às vinte horas. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, Zulmira Bastos, secretária, pelo presidente da reunião, pela vice-diretora e pelos professores e alunos presentes.

Atestado e Aviso

Objetivo do tema: Conhecer as características do Atestado e do Aviso; saber elaborar Atestado e Aviso; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Atestado

Atestado é uma declaração, um documento firmado por uma autoridade em favor de alguém ou algum fato de que se tenha conhecimento. Constitui um documento oficial com que se certifica, afirma, assegura, demonstra algo que interessa a outrem.

O **atestado**, geralmente, é fornecido por alguém que exerce posição de cargo superior ou igual ao da pessoa que está pedindo o atestado. Além disso, o atestado, que deve conter *carimbo ou timbre da entidade* que o expede, costuma ser escrito em atendimento a alguma solicitação do interessado.

As repartições públicas fornecem **atestados** e não *declarações*.

Aspecto formal do atestado

O **atestado** apresenta a seguinte ordem:

- a) *Título*, ou seja, a palavra **ATESTADO** em maiúsculas;
- b) *Nome e identificação* da pessoa que emite (que pode ser escrito no final, após a assinatura) e o nome e identificação da pessoa que solicitou;
- c) *Texto*, sempre resumido, claro e preciso, contendo o que se está confirmando ou negando;
- d) *Assinatura, nome e cargo ou função* de quem atesta.

Exemplo de atestado

ATESTADO DE IDONEIDADE MORAL

Eu, Leôncio Paletas, advogado, atesto para os devidos fins que conheço a Sra. Elisabete Lontra há 10 anos (dez anos) e que é pessoa de alto conceito, digna de toda confiança e que nada existe que possa desaboná-la.

Por ser expressão de verdade, firmo o presente atestado.

Londrina, 19 de novembro de 2014.

Leôncio Paletas

Aviso

O **aviso** constitui uma informação, um comunicado de uma pessoa para outra. O **aviso** é utilizado no comércio, na indústria, no serviço público e na rede bancária.

O **aviso** tem como objetivo ordenar, cientificar, convidar, noticiar, prevenir. Por isso, o texto deve ser breve e a linguagem, clara.

Bem conhecido é o **aviso** em que o empregado ou o empregador comunica a rescisão de contrato de trabalho: o aviso prévio.

Estrutura do aviso:

- a) Título, que é a palavra **AVISO** (em letras maiúsculas);
- b) Indicação da pessoa a quem se destina o aviso;
- c) Texto contendo a mensagem;
- d) Fecho simples (dispensável conforme o caso);
- e) Local e data;
- f) Assinatura, nome e qualificação (cargo) ou identificação do responsável.

Obs.: 1) Deve ser escrito em papel timbrado (com a marca da instituição).

Português Instrumental

2) Deve conter apenas o teor da comunicação.

3) O conteúdo deve ser escrito em linguagem objetiva, para que não haja dúvidas quanto à interpretação.

Exemplo de aviso prévio

AVISO

Sra. Rose Dantas
Chefe do RH

Venho, na presente data, comunicar a V.S.a o meu pedido de demissão do cargo de assistente administrativo, que ocupo nesta empresa.

Tendo em vista as boas relações existentes entre nós, disponho-me a cumprir os 30 dias de serviço (artigo 487, item II da CLT), a que estou sujeita por lei. Sem mais para o momento, antecipo meus sinceros agradecimentos. Atenciosamente.

Salvador, 27 de outubro de 2014.

Cleonice dos Santos
Assistente administrativo

Bilhete e Ordem de serviço

Objetivo do tema: Conhecer as características do Bilhete e da Ordem de Serviço; saber elaborar esses gêneros textuais; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Bilhete

O **bilhete** é uma carta simples e breve sem as formalidades das cartas ordinárias. Serve para levar algum fato ao conhecimento de outra pessoa, de modo apressado.

As principais modalidades de **bilhete** são:

- Bilhete de visita: cartão de visita, com nome impresso, com indicação da profissão e com endereço;
- Bilhete à ordem: nota promissória, usada no comércio;
- Bilhete postal: cartão postal, selado para correspondência, sobre assuntos que não exigem segredo.

"Em sentido jurídico, **bilhete** significa o papel escrito que contém a obrigação de pagar ou entregar algo a quem é dirigido, dentro de determinado tempo⁷²."

Já em sentido comercial, **bilhete** funciona como um título de crédito, desde que revestido das formalidades legais. Pode ser: bilhete de desembarque, bilhete de entrada, bilhete de loteria, bilhete de passagem, bilhete de mercadorias, e outros.

Ordem de serviço

A **ordem de serviço** constitui uma comunicação feita para que alguma tarefa seja executada. Geralmente identifica, de maneira precisa, a execução de serviços.

No serviço público, **ordem de serviço** é uma correspondência interna ou interdepartamental, com numeração própria. Frequente esta divisão em muitos órgãos administrativos:

OS	Ordem de serviço para chefias superiores e subordinada a resoluções
ODS	Orientação de serviço para essas mesmas chefias para explicação de resoluções ou até de ordem de serviço
DS	Determinação de serviço para chefias subordinadas, como veículo de ordens diretas ou provindas do escalão superior

Exemplos de ordem de serviço

PMPA

Serviço de Limpeza Pública

O.S.⁷³ 21-14

O Chefe do Serviço de Limpeza Pública determina que as coletas de lixo sejam efetuadas, daqui por diante, de acordo com o horário pré-estabelecido.

Porto Alegre, 28 de novembro de 2014.

Edgar Santos de Lima
Chefe do Serviço de Limpeza Pública

72 João Bosco Medeiros. *Português Instrumental*. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.
73 ou DS.

ORDEM DE SERVIÇO
HORÁRIO DE ATIVIDADE DO FAXINEIRO

- 7:30 – Início do trabalho. Ligar a chave geral e o elevador. Verificar se os banheiros estão limpos.
8:00 – Tirar lixo dos cestos.
10:00 – Servir o café.
11:00 – Almoço.
12:30 – Retorno do almoço. Verificar os banheiros. Tirar lixo dos cestos e tirar pó das mesas.
13:30 – Ajudar o porteiro a separar e a entregar a correspondência.
16:00 – Servir o café.
17:00 – Tirar lixo dos cestos.
18:00 – Limpeza geral: varrer as salas, passar o aspirador, tirar o pó das mesas.
Colocar o lixo na rua. Desligar o elevador e a chave geral.
19:00 – Fim do trabalho.

(a) Gerente de Recursos Humanos

Ofício e Procuração

Objetivo do tema: Entender as características do Ofício e da Procuração; aprender a redigir esses gêneros textuais; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Ofício

Ofício é uma correspondência externa, usada principalmente pelos órgãos do governo e por autarquias. Utiliza o papel tamanho ofício (33 cm x 22 cm).

Partes do documento no ofício

- a) Timbre: no alto da folha. Deve conter o símbolo do órgão, o nome do órgão e do setor, o endereço para correspondência, o telefone, o fax e o e-mail.
- b) Tipo e número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede, com alinhamento à esquerda e sem ponto final. Ex.: Ofício n.o 1/2014/DDP/SEGESP.
- c) Local e data em que foi assinado por extenso, com alinhamento à direita, ponto final e sem o número zero antes do dia. Ex.: Florianópolis, 1º de janeiro de 2014.
- d) Destinatário: nome e cargo da pessoa a quem é dirigida a comunicação, com alinhamento à esquerda.

- e) Assunto: resumo do teor do documento. Em negrito e com alinhamento à esquerda. Sem ponto final.
- f) Texto: introdução, desenvolvimento, conclusão.
- g) Fecho: 2,5 cm de distância da margem à esquerda. Ex.: Atenciosamente, Respeitosamente.
- h) Assinatura do autor da comunicação e identificação do signatário: centralizado.

Exemplo de ofício

TIMBRE

Of. nº 11/14

Curitiba, 01 de dezembro de 2014.

Senhor Secretário:

Temos a satisfação de comunicar V.Ex.a de que este Centro Comunitário realizará, no período de 10 a 20 de dezembro do corrente ano, a Primeira Campanha de Prevenção do Câncer.

Solicitamos, pois, a V. Ex.a a gentileza de indicar dois médicos dessa

Secretaria para participarem da referida campanha, que contará, inclusive, com o assessoramento técnico-pedagógico da Agência Brasileira da Organização Mundial de Saúde.

Confiantes na boa acolhida à solicitação aqui apresentada, ratificamos protestos de consideração e de apreço.

Atenciosamente,

Manuel Santos
DIRETOR

Ex.^{mo} Sr.
Gumercindo Oliveira
DD. Secretário da Saúde
Curitiba

Português Instrumental

Procuração

Procuração é o instrumento pelo qual a pessoa física ou jurídica outorga a outra poderes amplos ou para tarefas específicas. A **procuração pública** é lavrada em cartório; a **procuração particular** é geralmente conservada sem registro.

Estrutura da procuração

- a) *Título*: Procuração
- b) *Qualificação*: nome, nacionalidade, estado civil, profissão, CPF e residência do **outorgante** (constituinte ou mandante) e também do **outorgado** (procurador ou mandatário).
- c) *Finalidade e Poderes*: parte em que o outorgante declara a finalidade da procuração, bem como autoriza o outorgado a praticar os atos para os quais é nomeado.
- d) *Data e assinatura do outorgante*.
- e) *Assinatura das testemunhas*, se houver. Essas assinaturas costumam ficar abaixo da assinatura do outorgante, à esquerda.
- f) *As firmas devem ser reconhecidas em cartório*.

Exemplo de procuração

Procuração

Por este instrumento particular de procuração, eu, Cássio Bonavites Arantes, brasileiro, solteiro, maior, CPF 855.527.999-12, estudante, residente e domiciliado em Florianópolis, na Avenida Nove, 211, aluno da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, aprovado no quarto semestre do Curso de Bacharelado, nomeio e constituo meu bastante procurador o senhor Sérgio Rodrigues Macedo, brasileiro, casado, maior, CPF 300.547.896-01, dentista, residente e domiciliado em Florianópolis, na Rua Dezesseis, 14, com o fim especial de efetuar minha matrícula na referida faculdade, no quinto semestre.

Florianópolis, 03 de janeiro de 2014.

Cássio Bonavites Arantes

Testemunhas:

Antônio Fagundes Júnior
CPF 333.890.320-26

Leila Diniz da Silva
CPF 200.714.612-35

Requerimento e Declaração

Objetivo do tema: Conhecer as características do Requerimento e da Declaração; saber elaborar esses gêneros textuais; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Requerimento

Requerimento é uma petição escrita, usando as fórmulas legais, para se solicitar algo que a lei permite.

Enquanto o **requerimento** se constitui um veículo de solicitação sob o amparo da lei, a *petição* destina-se a pedido sem certeza legal ou sem segurança quanto ao despacho favorável.

Estrutura do requerimento

- a) *Invocação* – os termos devem ser escritos por extenso
- b) *Texto* – inicia-se pelo nome do requerente, sua qualificação (ou representação se for pessoa jurídica), exposição do ato legal em que se baseia o requerimento e o objeto desse mesmo requerimento.
- c) *Fecho* – em que entram as expressões abaixo, seguidas da data e da assinatura do requerente ou do seu representante legal:

Nesses Termos	N. Termos	N.T.
Pede deferimento	P. deferimento	P.D.

Obs.: Entre a invocação e o texto, haverá oito espaços duplos, para protocolo e despacho da autoridade competente. Prefere-se o uso da 3ª pessoa gramatical. Ex.: Maria da Silva..., vem solicitar...

Exemplo de requerimento

Excelentíssimo Senhor Secretário de Educação do Município de Alto Araguaia-MT

Silvana Pereira Uchoa, brasileira, solteira, maior, professora municipal, classe B, Nível 1, Triênio 4, matrícula nº 13.457, residente e domiciliada em Alto Araguaia- MT, na Rua XV de Novembro, 79, tendo em vista que:

- é efetiva no magistério desde 2002;
- foi aprovada no exame vestibular na Faculdade de Educação, em 2014, tendo obtido o 5º lugar (atestado anexo);
- exerce o cargo em regime de 20 horas semanais (atestado anexo);
- está aberta a inscrição para o pedido de bolsas; vem solicitar que V.Ex.a se digne conceder-lhe uma bolsa de estudo, baseada na Lei Municipal nº 2.879/13, para que tenha condições de cursar essa faculdade.

N.T.
P.D.

Alto Araguaia, 20 de janeiro de 2014

Silvana Pereira Uchoa

Declaração

A **declaração** é um documento em que se esclarece algo em relação a alguém. Normalmente se usa para servir de prova, contra alguém ou a favor dele, desde que a afirmativa seja feita por quem tenha conhecimento do fato.

Semelhante ao atestado, a **declaração** é documento não expedido por órgão público.

Partes da Declaração:

- a) Título: centralizado.
- b) Texto: entre o título e o texto, usar 2 a 3 espaços simples, dependendo também do tamanho do texto, visando sempre a uma melhor centralização vertical, no papel de formato A4.

c) Fechamento: o fechamento é simples.

d) Data e assinatura: do fechamento à assinatura, não usar espaço.

Exemplo de declaração

Declaração de Extravio de Documentos

Ipê Edições, inscrita no CNPJ sob o nº 02.855.316/0001-08, estabelecida à Rua Treze de Maio, 225, na cidade de Rio Branco – AC, declara para os devidos fins que, em 08 de outubro de 2014, foram extraviados os Livros Diário nº 03 e 04, dos anos de 2006 e 2007, respectivamente, registrados sob nº 13.456 e 14.567, no 1º Cartório de Rio Branco.

Atenciosamente,
Rio Branco, 13 de maio de 2014.

Johnathan Silveira e Silva
Proprietário

Edital e Recibo

Objetivo do tema: Compreender as características do Edital e do Recibo; saber elaborar esses gêneros textuais; qualificar para o trabalho e facilitar a vida pessoal.

Edital

Edital é um instrumento de notificação pública que se afixa em local de acesso dos interessados ou se publica (integral ou resumido) num órgão de imprensa oficial ou particular.

(Nem sempre no edital aparece o título EDITAL)

Exemplo de edital

O DIRETOR-GERAL DO INSTITUTO RIO BRANCO, no uso de suas atribuições legais e regimentais, torna público que estarão abertas, de 25 de junho de 2013 a 9 de julho de 2013, as inscrições para o concurso público de Admissão à Carreira de Diplomata, nos termos dos artigos 35 e 36 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, da Lei nº 11.907, de 2 de fevereiro de 2009, da Portaria nº 329, de 7 de junho de 2013, e do Decreto nº 6944, de 21 de agosto de 2009.

A aprovação no concurso habilitará o candidato a: 1º) ingressar em cargo da classe inicial da Carreira de Diplomata (Terceiro Secretário), de acordo com a ordem de classificação obtida; e 2º) matricular-se

Português Instrumental

no Curso de Formação do Instituto Rio Branco, regulamentado pela Portaria nº 660 do Ministro de Estado das Relações Exteriores, de 3 de novembro de 2010.

Vagas: 30 (trinta)

Inscrições

Taxa: R\$ 160,00 (cento e sessenta reais).

Horário: será admitida a inscrição exclusivamente via internet, solicitada no período entre 10 horas do dia 25 de junho de 2013 e 23 horas e 59 minutos do dia 09 de julho de 2013, horário oficial de Brasília/DF.

Recibo

Recibo constitui o documento em que se declara ou se confessa o recebimento de alguma coisa. Normalmente é um escrito particular. Pode ser:

- Recibo de pagamento (mais usual – pode ser total ou parcial)
- Recibo por conta (sempre parcial)
- Recibo por saldo (quitação total)

Exemplo de recibo

RECIBO DE SINAL PARA VENDA DE CASA

R\$ 40.000,00

Recebi do Sr. Quintino Arantes a importância de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) como sinal de compra e princípio de pagamento de venda que lhe faço de uma casa, situada na Rua Sete de Setembro, 178, Bairro das Flores, em Ibateguara, estado de Alagoas.

O preço da venda é de 90.000,00 (noventa mil reais), dos quais R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) ora pagos e recebidos. O restante, ou seja, R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) será pago pelo Sr. Quintino Arantes da seguinte forma: R\$ 20.000,00 (vinte mil reais), dentro de 30 dias, ou seja, 10 de julho de 2014; R\$ 20.000,00 (vinte mil reais), dentro de 60 dias, ou seja, 10 de agosto de 2014; e R\$ 10.000,00 (dez mil reais), dentro de 90 dias, ou seja, 10 de setembro de 2014, quando será lavrada a escritura.

Em caso de arrependimento, se, por parte do vendedor, ele devolverá este sinal de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) em dobro; e, se por parte do comprador, ele perderá este sinal de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) ora dado.

Ibateguara, 10 de junho de 2014.

Severino Jesus Tavares

Testemunhas:

Antônio Alaor Silva
CPF 322.687.662-55

Maria Amância Barros
CPF 255.669.147-38

Referências bibliográficas

Adaptado de Martins e Zilberknop (pag 26-27). Ferdinand de Saussure, citado por Martins e Zilberknop em **Português instrumental**. Porto Alegre: Prodil, 1986.

Adaptado de Martins e Zilberknop. **Macunaíma**, romance do escritor brasileiro Mário de Andrade.

Tirado de Domingos Paschoal Cegalla. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2002.

Othon M. Garcia. **Comunicação em prosa moderna**. 7. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978.

Webgrafia

Ferdinand de Saussure, citado por Luis Filipe Ribeiro no artigo **O conceito de linguagem em Bakhtin**. Disponível em <<http://revistabrasil.org/revista/artigos/crise.htm>> Acesso em 11/12/2013.

Adaptado de Martins e Zilberknop.

Roland Barthes, teórico francês, notabilizou-se como semiólogo, ou seja, estudioso dos signos e dos processos de significação. Disponível em <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/roland-barthes-e-o-prazer-da-palavra/>> Acesso em 11/12/2013.

Souza e Santarelli. **Análise da imagem publicitária**: revisão de alguns modelos. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/81261960843277584258249130849420716557.pdf>> Acesso em 11/12/2013.

Adaptado de <<https://www.google.com.br/search?q=carta+pessoal&tbm=isch&tbo=u&source=uni v&sa=X&ei=3-SoUq2BNoPeoATAi4I4&sqi=2&ved=0CCsQsAQ&biw=1366&bih=623>> Acesso em 11/12/2013.

Luiz Antônio Marcuschi. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/WilBil/marcuschi-gneros-textuais-9302596>> Acesso em 11/12/2013.

João Bosco Medeiros. **Português Instrumental**. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/WilBil/marcuschi-gneros-textuais-9302596>> Acesso em 11/12/2013.

Edna Guedes de Souza. **Dissertação: gênero ou tipo textual?** Tese para Universidade Federal de Pernambuco, 2003. Disponível em <<http://www.pgletras.com.br/letrasdigitais/LD-Edna-Guedes.pdf>> Acesso em 13/12/2013.

Resenha é resumo crítico que utiliza procedimentos semelhantes ao resumo para ser elaborado. Novena e ladainha religiosas. Texto preliminar escrito pelo autor ou por outrem e colocado no

começo do livro. Disponível em <<http://milenapink04.blogspot.com.br/2013/05/o-que-sao-textos-narrativos-descritivos.html>> Acesso em 11/12/2013.

Carta aberta do Movimento Existe Amor em SP, ao prefeito de São Paulo (Fernando Haddad), em junho de 2013, por ocasião das passeatas contra o aumento da passagem de ônibus. Disponível em <<http://outraspalavras.net/posts/carta-aberta-ao-prefeito-de-sao-paulo/>> Acesso em 13/12/2013.

Receitas do SESI. Disponível em <<http://www.sesipr.org.br/cozinhabrasil/receita---sufle-de-talos-de-agriao-1-23523-236506.shtml>> Acesso em 13/12/2013.

VIDAL, J. W. Bautista. **Brasil, civilização suicida**. Brasília: Nação do Sol, 2000, p. 16. Disponível em <<http://www.paulohernandes.pro.br/dicas/001/dica099.html>> Acesso em 12/12/2013.

Cada verso ocupa uma linha, marcada por um ritmo específico. Um conjunto de versos compõe a estrofe. Norma Goldstein. **VERSOS, SONS E RITMOS**. Disponível em <<http://www.veminas.com.br/veiculos/ficha3.php?id=71>> Acesso em 12/12/2013.

Simply Red é uma das bandas britânicas mais populares, principalmente nos anos 80. Disponível em <<http://www.revistaeletricidade.com.br/bio.htm>> Acesso em 12/12/2013.

Andy Warhol, famoso durante 35 anos, foi o criador da frase: "No futuro, toda a gente será célebre durante quinze minutos", o que se concretiza na atual cultura de massa. Disponível em <<http://www.infoescola.com/biografias/andy-warhol/>> Acesso em 12/12/2013.

Apud Martins e Zilberknop. **Português Instrumental**. Enquanto o método dedutivo parte da compreensão da regra geral para então compreender os casos específicos, o método indutivo parte de casos específicos para tentar chegar a uma regra geral (o que, muitas vezes, leva a uma generalização indevida). Disponível em <<http://livrepensamento.com/2013/09/25/metodos-cientificos-metodo-dedutivo/>> Acesso em 14/12/2013.

Citado por Othon M. Garcia. **Comunicação em prosa moderna**. Adaptado de texto disponível em <no.comunidades.net/sites/tad/tads2010/index.php?pagina=1845169239> Acesso em 14/12/2013.

Maria Amélia Mello. **Flor do Cerrado**. Disponível em <<http://www.jornaldototonho.com.br/flor-do-cerrado-maria-amelia-mello/>> Acesso em 24/12/2013.

Conto incluído no livro **Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000. Disponível em <<http://mundo-de-ideias.blogspot.com.br/2007/09/conto-de-veron-2-bandeira-branca-luis.html>> Acesso em 17/12/2013.



PDE | PRONATEC

*PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO
ENSINO TÉCNICO E EMPREGO*